



Senhorita Helena Garcia

Vida Capichaba

VICTORIA, 31 DE JULHO DE 1925.

Anno III
Num. 50

Moveis - Tapeçarias - Decorações

A's pessoas intelligentes não passaram despercebidas as grandes vantagens, que oferecemos aos nossos clientes e d'ahi a razão do aumento progressivo de nossa numerosa freguezia.

Venha V. Exa. verificar a qualidade dos nossos moveis e certamente será incluido no numero d'aquelles, que nos honram com a sua preferencia.



nos nossos **Mobiliarios** e
Tapeçarias, convidando
para tornar-lhe a vida um pa-
reiso, pelo ambiente de agradável
conforto que proporcionam à
sua residência

Casa Matheus Vasconcellos

AVENIDA DA REPUBLICA, 12 e 14 — Caixa postal, 3933
VICTORIA ————— ESTADO DO ESPIRITO SANTO



A NATURESA É CEGA

é caminha par os seus fins inflexivel e em linha recta. Impellido por ella vai o homem. Ella porém não o vê, não o ouve, não o sente; com identica impassibilidade affaga-o ou tortura-o, ergue-o ou derruba-o, cria-o ou aniquila-o.

Entretanto o homem, uzando das proprias forças que ella lhe fornece, vai pouco a pouco, aprendendo a defender-se.

Assim por exemplo, tratando-se de dores physicas, a sciencia humana luctou até chegar á descoberta da

CAFIASPIRINA

que é o analgesico por excellencia, pois não só allivia rapidamente as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar causado por excessos alcholicos, como tambem levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica sob o Nro. 208, de 7.10.1916.



S. D. RABELO

- REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA -

FERRAGENS, tecidos, armário, aviamentos, CIMENTO «PORTLAND», COFRES «NASCIMENTO» (a dinheiro e prestações a longo prazo), ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS (pneus e câmaras de ar em stock), camas de ferro, valvulas para W. C.— sistema americano, máquinas para serrarias, mecanica, electricidade e industrias em geral.

Trilhos, talas, locomotivas e wagons para Estradas de Ferro

Vinhos de todas as procedencias

CEREAES E ESTIVAS EM GERAL

Farinha de trigo GOLD MEDAL e ARGENTINA

Incumbe-se de qualquer instalação para industrias em qualquer localidade deste Estado, dispondo os seus representados de pessoal technico competente para estudos e orçamentos

- IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO -

AVENIDA JOSE CARLOS, N° 2 — Endereço Telegraphico: MOURISCO — CAIXA POSTAL, N. 3.866

— ESTADO DO ESPIRITO SANTO —

H. SILVA

AGENTE COMMERCIAL

Lotarias, Comissões,
Consignações e Conta Propria

ESCRITÓRIO:

Rua Duque de Caxias, 26

Bar Londres
PONTO «CHIC»

Casa especial de sorvetes,
bebidas e conservas
finas, bombons,
fructas, etc.

RUA JERONYMO MONTEIRO, 25
Endereço Telegr. «AGÁ»
* CAIXA POSTAL 3847 *
Telephone 161

VICTORIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Loteria de Minas Geraes

União que distribue 80.000.000,00 em prémios
Extracções semanais

Loteria do Espírito Santo

Extracções nos dias 1-8-15-22 e 29
50.000.000 por 150.000

S. A. S. «A Nacional»--Paraná

Extracções às terças e sextas feiras

Loteria de Santa Catharina

Extracções semanais

Loteria da Capital Federal

Extracções diárias
PLANOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Loteria do Estado de São Paulo

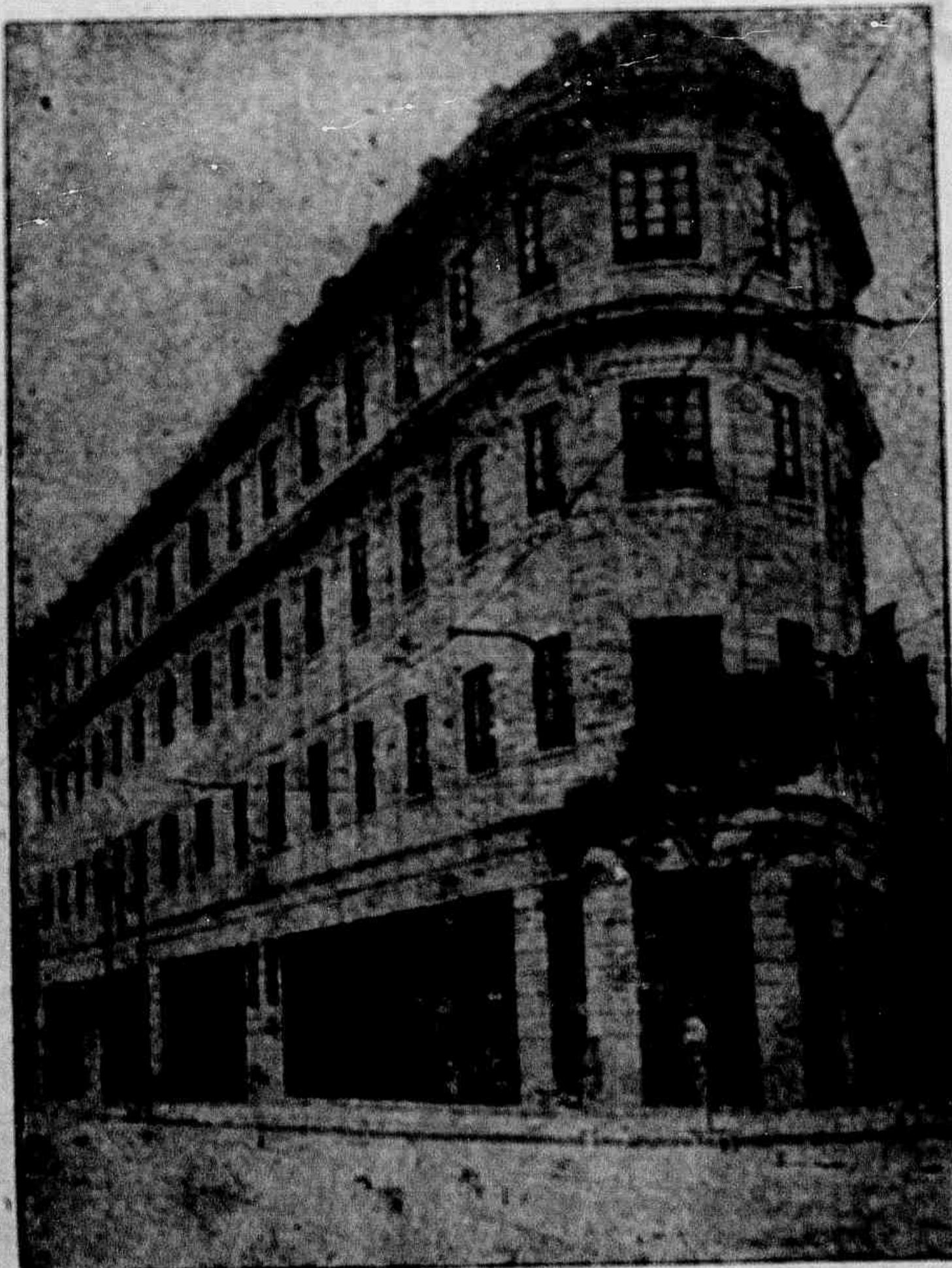
Extracções semanais

Loteria do Rio Grande do Sul

Extracções semanais

Pianos «Lux»

FABRICADOS COM MADEIRAS DO PAÍS
MODELOS VARIADOS
VENDAS A VISTA E A PRESTAÇÕES



Petropolis - Hotel

Quartos para famílias e cavalheiros

Sumptuoso predio de 3 andares, tendo 60 quartos, todos de frente, mobiliados, com agua corrente, telephones, elevadores

Esplendido terraço systema yankee, com magnífico «Bar» de onde se descontina o bello panorama de toda a Cidade.

Diarias, sem pensão, 7S e 8S
Interpretes de todas as linguas

ALMEIDA & QUINTELLA

Rua Frei Caneca, 92

Esquina da Rua Moncorvo Filho (antiga do Areal), proximo à Praça da Republica

Tel. Norte 7459—End. telg.: Ervedal

Cruzamento de bonds para toda a cidade e arrabaldes, a 3 minutos da Central do Brasil e a 5 da Praia Formosa, Avenida Rio Branco, Caes do Porto, Praça Mauá e Barcas.

Rio de Janeiro

No andar terreo acha-se installado um restaurante com serviço de 1^o ordem
— PREÇOS MODICOS —

PREPARADOS DE ORLANDO RANGEL

Kolateno

O MAIOR TONICO
da fadiga nervosa,
da fadiga cerebral,
da depressão em geral.

Composição de kola
fresca, malt
e phosphato de sodio.

Licença da Saude Publica
n. 726

Cascareno
(Cascaria glycerinata)

SEM igual para
con bater
a prisão de ventre
habitual
e a dyspepsia gastrica.

Reeduca o intestino
Licença da Saude Publica
n. 96

Boldeno

Corrigé a insufficiencia
hepatica, biliar,
a congestão chronica do
figado dos dyspepticos
e a retenção biliar
na vesicula.

BASE : boldo, pichi
e benzoato de sodio

Licença da Saude Publica
n. 766

Valereno

INDICADO contra:
espasmos, hysteria
e accidentes nervosos
ligados a este estado.
BASE : valeriana fresca
esterilizada e simulo.

Licença da Saude Publica
n. 767

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester»—Código «Ribeiro»

Caixa Postal, 3735—Telephone, 75

Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

Armazens para fornecimento do pessoal da E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO :

Porto Velho, João Neiva e Escura

OLIVERIO SOARES & C.

Agentes de kerozene : Jacaré, em Porto Velho,
Estrella, em João Neiva

Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa Postal 3841

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa Postal, 3867



EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio :

Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

Fazendas, Armarinhos, Chapéos de
Cabeça, Perfumarias, Artigos
de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimentícias

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB

Rua do Commercio, 16

Victoria—E. E. Santo

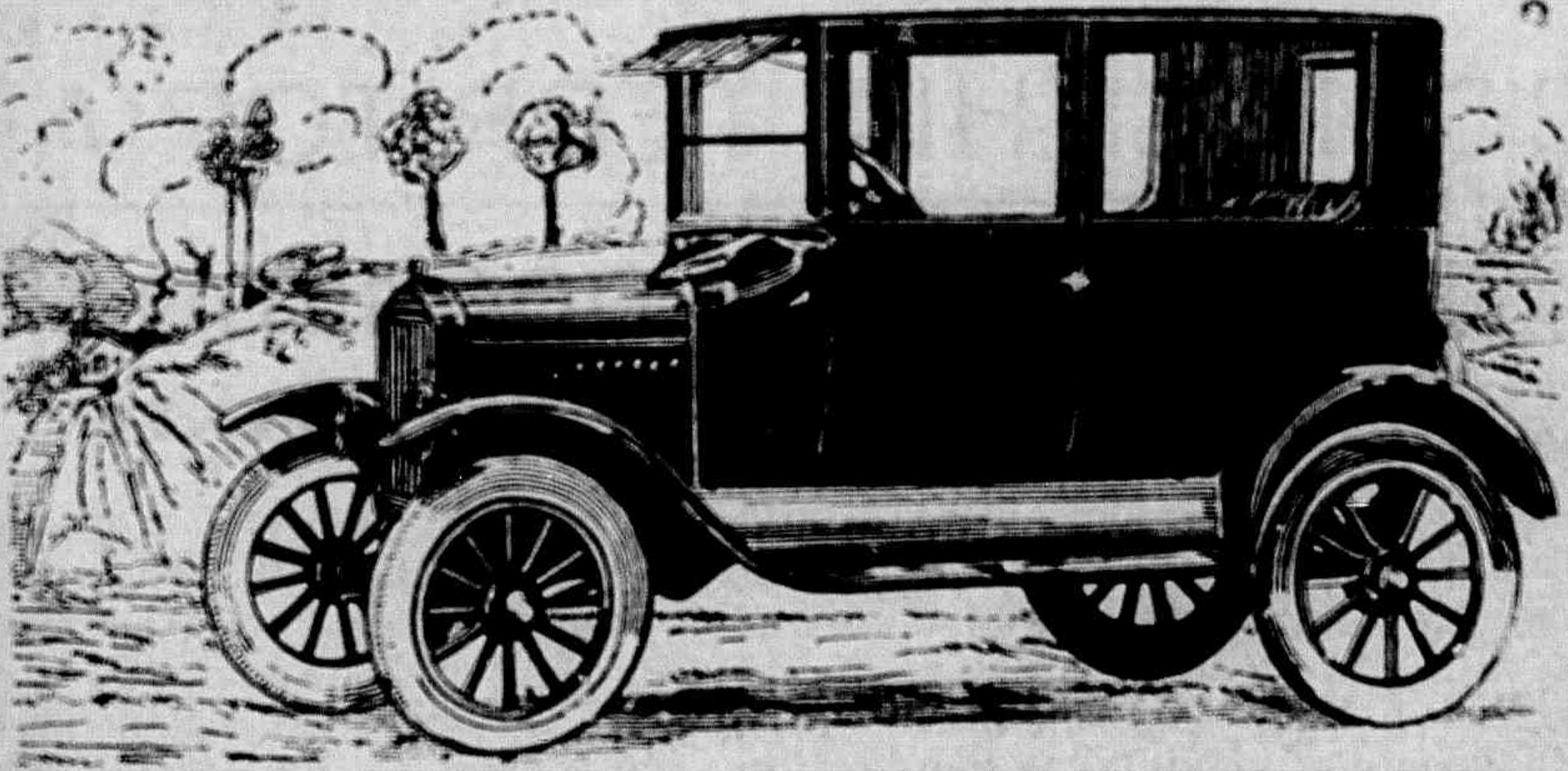
BARATOL

INFALLIVEL MATA-BARATAS

Não prejudica aos animaes domesticos

UNICOS DEPOSITARIOS NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

G. ROUBACK & CIA.



Sedan 2 Portas

5 PASSAGEIROS

UM CARRO IDEAL PARA O INVERNO

Esta Sedan é o carro fechado de 5 passageiros mais barato e econômico que há no mundo; e, não obstante, é luxuoso, de linhas elegantes e possui todo os característicos dos carros Ford, isto é, eficiencia, segurança, conforto e velocidade.

8:200\$

Posto vagão S. Paulo, completamente equipado,

Consultem o agente Ford mais proximo sobre
O PLANO FORD DE PAGAMENTOS SEMANAIS

«Boas estradas encurtam distâncias, unem povos e trazem progresso»

Ford

CARROS FECHADOS

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000\$000

Séde: COLLATINA—E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do vale do Rio Doce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores : Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

ELIAS MIGUEL
IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e Armazem — 1º de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873 — TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espírito Santo — BRASIL

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

José Jacob & Irmão

Endereço telegraphico JACOB
Telephone 320

26, RUA DO COMMERCIÓ, N. 26
— VICTORIA—E. E. SANTO —

MODESTO CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti»—Caixa postal, 4067

VICTORIA—ESTADO DO E. SANTO

Tiburcio Neves & C.

*Proprietários das grandes pedreiras de
marmore no Estado do E. Santo*

Premiados com medalha de Ouro e diploma
de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352
Telephone, Villa 1298—RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55
VICTORIA

FERNET-BRANCA

COM SODA, AGUA, VERMOUTH, CAFE', ETC., ABRE O APETITE, TONIFICA O ESTOMAGO E FACILITA A DIGESTÃO.
MUITO ACONSELHADO PARA COMBATER A FEBRE PALUSTRE.

Faça hoje mesmo o seu pedido aos representantes para
todo o Estado do Espírito Santo:

Domingos & Raffael Paoliello

Caixa Postal, 3775—VICTORIA.

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75% EM PREMIOS

Extracções nos dias 8, 15, 22 e 29
12.000 bilhetes

50:000\$

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

DIRECTORIA:

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Sede: Rua Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

Victoria - Estado do Espírito Santo

FARINHA DE TRIGO



T. N. Espindula

Comissões, representações e conta propria

*Exclusivo representante dos cofres,
camas e jogões «BERIHA».*

CIMENTO 3 TORRES

Vendas de ferragens, em geral; machinas; tintas; vernizes; ladrilhos; azulejos; zinco; machinas agricolas; materiaes para

ESTRADAS DE FERRO

Vendas, por atacado, de meias, perfumarias nacionaes e estrangeiras, moveis para escriptorio (Palermo & Cia.), machinas de escrever UNDER-WOOD (stock) e pneumaticos «MICHELIN».

VICTORIA -- ESTADO DO E. SANTO

Politti, Derenzi & Cia.

Engenheiros-constructores

Incumbem-se de quaisquer construções, de acordo com os modelos mais modernos, e tambem fazem projectos e orçamentos para toda especie de edificações.

Perfeição em trabalhos de cimento armado

Constructores das lindas vivendas dos srs. Alberto de Oliveira Santos, Waldomiro Prado, dr. Mirabeau Pimentel, Pietrangelo Debiase e outras, que se encontram em acabamento e de varias obras importantes do governo, como a Ladeira do Palacio, a escadaria «Maria Ortiz» e outras.

Séde: — Rua Jeronymo Monteiro, 26 - (sobrado)

Victoria -- Estado do Espírito Santo

34

Quer V. Exa. vestir-se bem e com
pouco dinheiro ?

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março 34 — Victoria - E. Santo

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO
A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo — — —

Receitado diariamente pelas sumidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito : Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

**Em todas as pharmacias e drogarias — Depósito DROGARIA GIFFONI
Rua 1º de Março, 17**

Rio de Janeiro

PETROLEO SOBERANA

Perfume fino — Extingue a caspa em 5 dias.

EVITA AS ERUPÇÕES NA CABEÇA

VENDE-SE NAS PRINCIPAES CASAS.

TOSSE ?



BROMIL!

Vida Capichaba

ANNO III

NUMERO

— 59 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas: — Rua José Marcellino, 56
— Caixa postal, n. 2 —

Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

Assignaturas:

Anno 22\$000

Semestre . 12\$000

N. avulso . 1\$000

QUANDO TEREMOS O NOSSO MUSEU?

São todos unanimes em reconhecer a vultosa conveniencia dos museus, onde, num ambiente de gratas e reconhecidas saudades, a curiosidade bisbilhotaria dos contemporaneos vae admirar os feitos, a intelligencia e a cultura dos seus antepassados.

Será, pois, serviço publico de inestimavel valia a organização do nosso Museu, confiando-o, em seguida, á guarda do Instituto Historico, si o governo estadual não quiser administrá-lo, directamente.

No interior do Estado, ha preciosidades em alfaias religiosas, trabalhos de ceramica, mobiliarios, pinturas, etc., sobre os quaes, consagrando-as, tem adormecido a patina, o mugre e a poeira dos seculos. E todos esses objectos evocam, na mais impressionante das eloquencias, preciosos capitulos da nossa historia. Por que, pois, deixarmos que se percam esses thesouros, quando a essa collecta e guarda constituirão a parte mais opulenta e util do nosso formoso patrimonio cultural e artistico, por onde se estalonam os avanços da nossa civilização?

E a propósito dessa idéa, que um dos nossos redactores desenvolveu em sua chronica quinzenal do numero anterior ao presente, o querido e admirado Levino Fanzeres, o inigualavel paisagista de *Solitude*, escreveu-lhe interessante carta, da qual, com a devida venia, extractamos os seguintes periodos, que merecem attenção:

«Rio, 8 — 7 — 925.

Meu caro Elpidio,

Abraços saudosos.

Você é realmente uma alma generosa.

Não sei como lhe agradecer a bondade de sempre lembrar o meu humilde nome na sua bella «Vida Capichaba».

Para mim, essa sua generosidade é um incentivo e dos mais valiosos.

— «A sua magnifica idéa no *De quinzena em quinzena*, a respeito da fundação, em Victoria, de um museu de arte retrospectiva e antiguidades nossas, me encheu de prazer.

Você sabe que sou um maluco por essas coisas; perdõe-me, portanto, a lenga-lenga que por aqui vae. Você tocou-me na corda sensivel, por isso aguente agora.

— Essa cousa de arte antiga — curiosidades do velho Rio, museus, collecções, antiquarios e queandas manias nasceram de certo aqui, quando fundámos, na redacção d'«O Paiz», com Jarbas de Carvalho, Alfredo Souza, Lindolpho Collor, Comor, Botelho, José Mariano, Catramby, Rego Barros, Alves de Souza, Miguel Mello (hoje se-

cretario do presidente da Republica), Alfredo Lage, Carlos de Campos, Galeno Martins, Raul Pederneiras e outros, de cujos nomes não me recordo mais, a «Sociedade de Arte Retrospectiva», que inaugurou, tempos depois, no Club dos Diarios, com ruidoso successo, uma magnifica exposição.

Conseguimos, nessa época, a proibição de venda e saída para outros países de qualquer objecto, que representasse valor historico ou artístico e quasi que o governo Epitacio nos mandou de presente o velho palacete, onde residiu e deu os maiores escândalos amorosos com Pedro I, a Marquesa de Santos, para lá nos reunirmos e termos em mostra permanente as nossas collecções.

Tudo passou e com os festejos do centenario nem mais nos lembrámos dos estatutos começados e a sociedade, rareando as reuniões, desapareceu por completo.

Fala-se de novo, agora, em fundação de Museos. S. Paulo, Rio Grande, Sta. Catharina, Paraná ja pensaram e resolveram esse magno problema.

O Lyceu de Artes e Ofícios, do Rio, com o apoio esplendido do presidente Bernardes, deu inicio ás mesmas idéias.

Mello Vianna, o dirigente magnifico dos destinos de Minas Geraes (a quem passei ha dias um caloroso telegramma de congratulações, elogiando-lhe as decisivas providencias em prol das cousas tradicionaes mineiras) é um espírito superior, que acaba de organizar um museu de antiguidades em Belo Horizonte.

Só faltava a minha terra. E creio que não está longe o dia de vêr realizado esse sonho, que tantas vezes sonhei.

— Não devemos perder as maravilhas, que ainda possuímos. O governo, o Bispo e todos, enfim, devem empenhar-se para que não seja mais permitido sahir do nosso torrão nem mais um objecto tradicional.

Eu possuo muita cousa desse gênero e se fôr preciso poderei fornecer mais de seiscentos objectos, entre livros antigos, azulejos, estampas, moedas, crystaes, porcellanas, ceramicas, tapeçarias, bronzes e moveis. O que tenho dá perfeitamente para *remplir* um salão de cem a cento e vinte metros quadrados».

— Desculpe-me, meu caro Elpidio, se tomei o seu precioso tempo.

Um longo abraço e... até maio do anno proximo.

FANZERES.

RESENHA ESPORTIVA

FOOT-BALL

A inauguração do terceiro campeonato brasileiro de «foot-ball». O que foi a nossa estréa nesse grande «certamen».

Não há Estado, hoje, que não acompanhe com real interesse o resultado do campeonato brasileiro, assim de verificar o grau de progresso, dos amadores do admirado *sport* bretão, que delle participam.

Como filiados à Confederação Brasileira de Desportos, a entidade máxima no Brasil, fomos convidados para o torneio

annual, que ella realiza entre os seus confederados e a elles nos inscrevemos. Teve a L. S. E. S., por esse seu gesto intrepido, uma legião de censores, julgando elles que o gesto da nossa Liga era prematuro, em virtude do nosso pequeno conhecimento de «association», ao par do nosso insuficiente intercambio esportivo.

Foram infelizes, na parte principal, os que assim julgaram os nossos *sportsmen*...

Não trouxemos do nosso primeiro choque com a dextra «equipe» representativa do Distrito Federal, os louros da victoria; aliás, não esperavamos trazê-los. Conhecedores, como sómos, da condição technica da esquadra carioca, só sobrepujada, às vezes, pelos «reis do foot-ball», os paulistas, não poderíamos esperar mais que a referência ennobrecente, que tivemos de todos

os criticos esportivos da metrópole, que não se cançaram em achar, na maioria dos nossos *footballers*, bastante aptidão, para, amanhã, figurarem ao lado dos que hoje detêm a supremacia do jogo, tão habilmente praticado na terra de Friedreich.

A Noite, de 20 deste mês, na sua secção «Os Sports», noticiando o encontro do seleccionado spirito-santense com o *team* carioca, fez aos nossos jogadores as seguintes referencias, sobremodo honrosas:

O *team* do Espírito Santo, novo ainda, iniciou-se no campeonato brasileiro de modo muito



AYRTON.
keeper da A. F. C.



CHINEZ.
da «America F. B. C.»

mais eficiente que alguns outros concurrentes, nesta data mais experimentados. Elle sofreu um revés, é facto, mas que era por todos esperado e, no entanto, não se deixou immobilizar de forma desairosa, reagindo, pelo contrário, até o ultimo instante.

A impressão, que elle nos deixou, foi muito boa e convenceu-nos de que muito trabalho poderá dar aos seus competidores futuros.

Os «capichabas» trouxeram-nos um *team* bem escolhido e muito treinado. Seu «keeper» Ayrton pegou bolas muito boas, segurando-as bem, como arqueiro feito.

Elle tem *shootadores*, *dribbladores* e distribuidores de grande futuro, e que demonstraram uma boa noção do jogo.

O *team* espirito-santense formou-se com os seguintes elementos: Ayrton; Castello e Eugenilho; Oswaldo, Agrela e Raynundo; Arnobio Paixão, Sarlo, Bébo e Othelo.

Merecem esses encomios especialmente, ao nosso ver desapaixonado, os *fullbacks*, os *misides* e *keeper*; os demais não actuaram como seria preciso que o fizessem.

ROWING

Está definitivamente assentado que teremos em setembro proximo, uma regata, promovida pelo sympathico «Náutico Brasil», que, pelos esforços que vem empregando para o brilhantismo da festa, deseja provar que o *rowing* ainda não cedeu, ao *foot ball*, o seu lugar, como por ahi dizem...



PAIXÃO.
do «Rio Branco F. B. C.»

PING-PONG

O Rio Branco F. C. está organizando, como se faz em outros centros, um torneio mensal desse esplendido jogo de salão, que tanto attrahe os seus adeptos.

ARQUEIRO.

sob os seus cuidados a direcção do hospital de isolamento.

Quando o egoísmo, governado pelo instinto de conservação, e o pavor criam, em torno dos infelizes enfermos, um largo círculo de isolamento, gestos raros, como este, merecem os mais francescos louvores, que, de nossa parte, não lhe regateamos.

Bello gesto!

Em Piuma, onde a varíola se manifestou em alguns casos perigosos, a senhorita Adherbalina França, filha do nosso prezado amigo sr. Bernardo França, teve um formoso gesto de caridade e desprendimento, oferecendo-se ao dr. Americo de Oliveira, esforçado clínico, que ali se encontra a serviço do governo, para tomar

IN MEMORIAM

JOSE MARCELLINO PEREIRA DE VASCONCELLOS

Meio seculo ha decorrido do falecimento do grande espirito-santense José Marcellino Pereira de Vasconcellos, pae do saudoso dr. José Marcellino Pessoa de Vasconcellos, ex-presidente do Estado do Espírito Santo.

Nascido nesta capital em 1º de outubro de 1821 e falecido em 1874, na idade de cincuenta e tres annos, as producções do illustre extinto mais se accentuaram depois dos vinte annos ou sejam trinta e tres annos de labôr constante, como burocrata, advogado provisionado pelo Supremo Tribunal da Corte do Imperio, politico, parlamentar e jornalista.

A *Vida Capichaba*, na dificuldade de apresentar do operoso conterraneo um trabalho inedito, lembrou-se, recorrendo ao archivo precioso de Levino Fanzeres, neto do extinto, de estampar, hoje, em pequeno formato, a primeira pagina do numero inicial do «Semanario», de sua redacção, periodico que se editava com oito paginas.

Preferimos, embora menor, esse periodico, ao «Correio da Victoria» ou á «A Regeneração», tambem de sua propriedade, por serem esses orgãos politicos e aquelle literario.

Ha ainda a considerar a circunstancia do meio literario dessa época e do atraso da arte graphica em nosso Estado. Mesmo assim, José Marcellino sabia dividir o precioso tempo de que dispunha, absorvido grande parte com a politica, empregando-o, ainda, em "assumptos" varios, especialmente com a «instrucción e recreio», tal o programma do «Semanario» de 1857, fielmente cumprido.

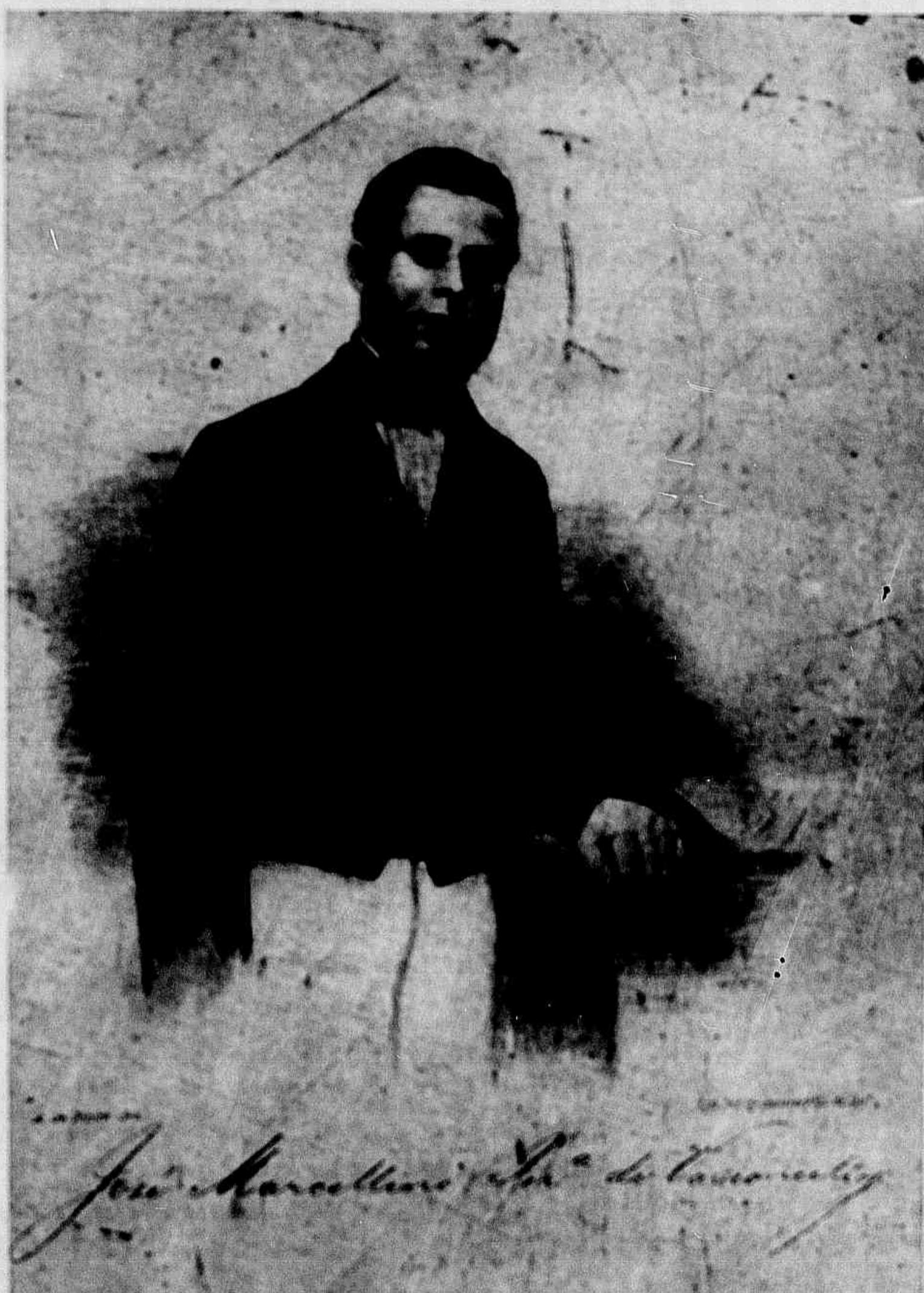
Quanto ao formato desse periodico, tendo em vista a época e o lugar em que foi editado, em nada pôde desmerecer; ao contrario, representa, por parte de seu autor, esforço, muita dedicação e grande interesse de elevar o nome de sua então Provincia.

O maior diario do Brasil, actualmente, é, sem duvida, o «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro; entretanto iniciou sua publicidade com quatro paginas apenas e a mesma dimensão do «Semanario» capichaba.

Ainda em novembro de 1924, vimos exposto o primeiro exemplar desse, hoje, grande matutino, na rua do Ouvidor n. 141, vitrine da casa commercial - «La Femme Chic» ou «A Dama Elegante»; e esse numero era datado de 1º de

outubro de 1827 - sexto anno da Independencia, justamente dia do anno do anniversario natalicio de José Marcellino, tal a coincidencia, que então observamos.

O proprietario dessa preciosidade - para os collectionadores de raridades, apenas a vendia pelo



preço de 400\$00, o que achamos baratissimo, não tanto pelos 97 annos de existencia, mas pela inserção do primeiro periodo - na primeira coluna da primeira pagina, assim redigido: «De hoje por diante «continuará-se-há» a publicação deste Jornal do Commercio.»

E ahi deixamos o periodo principal, sem comentarios.

- Foi José Marcellino o espirito-santense que mais obras escreveu, especialmente de jurisprudencia, no total de quatorze, além da *Selecta Brasiliense* (2 volumes); *Catecismo Político*, *Jardim Poetico* e *História e Estatística* da Provincia do Espírito Santo.

- Foi representante da Provincia na Câmara Geral dos Deputados.

O SEMANARIO.

JORNAL DE INSTRUCCÃO E RECREIO.

Director.—J. M. P. de Vasconcellos.

1837.

SEXTA FEIRA 2 DE JANEIRO.

N.º 1

PROSPECTO

O amor do paiz, e o desejo de ser útil aos nossos concidadãos, forão os maiores incentivos, que nos determináron a uma empreza, que exceptuando a pouca gloria que caber-nos pode, nemhum outro proveito nos fuisse.

Há muito reconhecemos a necessidade d'uma obra periodica, que desviando a atenção publica, sempre ávida de novidades, das diarias e habituais discussões sobre coisas de pouca utilidade, e o que he mais, desquedas sobre a vida privada dos cidadãos, se acostumasse a reflectir sobre objectos de bem comum, e de gloria da pátria, com especialidade da província do Espírito Santo.

Tal ha o fim que nos propomos no — Semanario, — reunindo todas essas forças para apresentar em um limitado espaço considerações sobre todas as matérias, que detem merecer a attenção do brasileiro, amigo da gloria da nação.

As obras volumosas e espessas só atrahem exclusivamente a atenção de alguns homens, que de todo se dedicão às sciencias; aquelles portanto que por sua posição não podem sacrifical o tempo à longa meditação, saígo, quando em um pequeno livro, contendo noções variadas e precisas, encontrão um material, que lhes economiza trabalho de investigações, e o enjoo de um longo estudo, colhendo a uma hora o resultado de um anno de fatigas.

As sciencias, as artes, a literatura que vivificam a intelligencia, animam a industria, e enchem de gloria e de orgulho os povos, que as cultivam; a religião, primeira base do edificio social; a poesia, e também o romance não são de nemhum modo negligenciados no — Semanario. E, dest'arte, des-movendo-se o amor, e a sympathia geral para tudo que be-

pasta, suscita, trilla, e nial, um servizo levemente feito à nossa província.

Esperamos a projeção de todos, e aos homens de letras offerecemos as paginas do Semanario para os suas estripios.

A assinatura annual ha 50 rs. para a capital, e 60 para fora dela. No final do anno daremos um frontispicio, um indice, e a lista dos senhores assinantes.

Extracto do Diário do Coronel Moniz de Amarante.

Ha dois annos que faleceu o Sr. João de Souza, um homem mais que octogenario, que fazia as delicias da sociedade, que reunião quotidianamente em sua casa; a sua conversação, socorrida por uma memoria de anjo, tinha todo o pique e variedade imaginaveis; era um instrumento alisado pela mais alta civilização, que tocava em todas as escalas com a mesma graca e exacto, e que passava os ouvintes pela gravidade de suas judiciosas reflexões.

Este homem parecia um livro animado de todos os acontecimentos extraordinarios do nosso tempo. Nascido no Brasil, passou a Portugal, onde militou, e incorporado na legião portuguesa, foi companheiro de armas de Napoleão; conheceu todos os scos generais, e aquelle finou, recebendo seu soldo de coronel reformado. Tinha viajado muito; foi em missão secreta à Asia; esteve no incendio de Moscou, na batalha de Leipzig, e viu eclipsar-se o maior guerreiro do mundo nas planicies de Waterloo. Passou à America, serviu com Bolívar, atravessou os Andes, desceu pelo Amazonas, e veio acabar scos dias no logar do seu nascimento.

Homem systematico e contemplador, escrevia tudo o que via; e é do seu precioso diário que vamos fazer alguns extractos, para que uma parte dos nossos leitores possa gozar dos casos

—Ainda sobrevive a virtuosa viúva do ilustre extinto, dona Joaquina Pessoa de Vasconcellos.

De seus descendentes existem, apenas, uma filha — d. Josepha de Vasconcellos Fanzeres e

o neto, nosso distinto conterrâneo Levino Fanzeres, primoroso pintor, cuja existência glorifica e enobrece o torrão espirito-santense, nosso berço commun.

J. C.

FACIL DE ENCONTRAR...



NESTE ROSAL DE INNOCENCIA E PUREZA, OS SRS. PAES PROCUREM AS SUAS FLORES PREDILECTAS.

A 1^a Exposição Internacional de Automobilismo e Auto-Propulsão, no Rio de Janeiro, de 1^o a 16 de Agosto proximo

A população carioca vai ter a oportunidade de apreciar de 1^o a 16 de agosto na Avenida das Nações, no pátio externo do Pavilhão Portuguez e no interior desse edifício, factos de alto interesse e que são sem precedentes no Rio de Janeiro.

Trata-se da primeira Exposição Internacional de Automobilismo e Auto-Propulsão, que vai se realizar naquele recinto. É de se notar que a parte principal e mais atrahente dessa Exposição é a organizada pela «Ford Motor Company».

que vai expôr os seus productos sob inúmeros aspectos, de forma que não será uma exposição de veículos parados, mas sim uma exposição movimentada, com vida, fazendo-se no logar mesmo continuas demonstrações.

Os productos da «Ford Motor Company», que vão ser exhibidos, consistem de carros Lincoln dos últimos tipos, carros Ford dos últimos tipos, tractores Fordson em actividade, além de uma linha de montagem, onde poder-se-á presenciar a construção de um carro em poucos minutos e pelos mesmos methodos empregados nos Estados Unidos. Trata-se, pois, de uma oportunidade rara e única, que desta forma oferece ao público para apreciar parte de uma fábrica de autos em funcionamento.

Meu bilhete

Caro Attilio Vivacqua :

O sol nasceu *pelliçado* e branco, rodando no espaço como uma bola de papel alinhaço.

Uma aragem fria arrepia a folhagem e a superfície do Itapemirim.

Há florescência de saudade... Uma fumaça ao longe sobe em espiral. As roupas, nos varões, parecem barracas de pouso, tremendo ao vento.

O Itabira, coberto de cerração, espia ansioso a sua cidade. Cachoeiro está suspenso em ansiedade. De quando em quando um carro eléctrico, em experiência, desce ou sobe, pondo os burros das carroças, de orelhas felpudas, alerta.

O eléctrico desaparece cheio de CLAROS.

Cachoeiro ia vivendo assim, quando, afinal, apareceu, a consagrada pianista espirito-santense Maria do Carmo, divina na sua arte, anunciando um concerto. Apresentou-a o fino intelectual, Augusto Lins, que, em palavras repassadas de entusiasmo, cheias de fé, disse do êxito da premiada pianista.

Tivemos minutos de arte, minutos de sons, minutos de arrebatamentos.

Cachoeiro intelectual, Cachoeiro músico, palpou e sonhou... Cachoeiro foi-lhe assistir ao concerto.

Eu, meu caro, penso que Maria do Carmo vingou corresponder às exigências mais imaginosas.

Em se tratando de artista espirito-santense, tenho o meu entusiasmo alicerçado, e prompto a gritar pelo seu triumpho, de que me supponho sempre participante na qualidade de filho da

ARNALDO BARCELLOS

Inteiramente absorvido nas suas funções de fiscal do imposto de consumo, nesta capital, não pôde continuar o nosso prezado companheiro e amigo Arnaldo Barcellos a ter, neste periódico, os encargos de sua gerência.

Lastimando o afastamento do nosso esforçado auxiliar, a quem nos prende a mais íntima e cordial estima, consolamo-nos do pesar de sua ausência com a certeza de que, embora não participando de nossa redacção, serão sempre frequentes, espontâneos e sinceros os empenhos com que se esforçará pelo desenvolvimento da «Vida Capichaba», pela qual alimenta particulares carinhos.

E isso nos estimula, animando-nos no prosseguimento da jornada, que vimos realizando, com surpresa dos desanimados e pessimistas.

NOVAS SECÇÕES

Querendo sempre corresponder à gentileza e apreço com que temos sido auxiliados pelos nossos bondosos leitores, estamos, frequentemente, a cogitar de novas secções, que se compadeçam com os moldes do nosso periódico, tornando suas páginas interessantes a todos.

Para comprazer aos que estimam charadas e enigmas, já nesta edição iniciamos os nossos problemas de palavras cruzadas; aos amantes do *sport*, oferecemos-lhes a nossa resenha desportiva; aos que têm os seus cuidados presos à

mesma terra e, por conseguinte, irmão da mesma artista.

Sinto, todavia, não poder falar a cerca de Maria do Carmo desembaraçadamente, como outros, talvez...

Assisti-lhe ao concerto, foi só. No entanto, posso lhe dar palmas e o louvor da minha sinceridade.

Das horas surpresas da minha vida, foi esta audição de piano que me deu a melhor e a mais sensível. Ali só uma interjeição me traduziria o pensamento: Maravilhosa...

E cabe-lhe o termo na sua maior latitude. Porque Maria do Carmo é, na opinião de Paris, que sabe consagrar o verdadeiro mérito, um genio musical.

Maria do Carmo não toca como os outros. Bem ao contrário! Tem marca pessoal e privativa na sua technique. É typica e modelar. Mas não ha imitação. Se fizesse escola, não faria discípulos, dignos de si.

Quando a vi, o riso e o sorriso riscavam-lhe na physionomia a linha predominante.

Cachoeiro, meu caro, ainda escutava maravilhado a laureada artista patricia, quando duas crianças, artistas também, anunciaram uma audição de piano. Desta vez, chovia. Parece que a nossa cidade chorava com saudade de Maria do Carmo...

Assim passou julho.

Do teu:

GASTÃO LUZ.

Cachoeiro, julho de 1925.

(Do livro — HORAS BOHEMIAS).

balance mercantil, pretendemos servil-o com a nossa taboleta commercial; aos que gostam de esmiuçar questões sobre língua portuguesa, também lhes contentaremos a curiosidade, brevemente.

De todas essas secções, porém, nenhuma, certamente, logrará o êxito, que prevemos para a que, hoje, se inicia, sob a epígrafe FEMINEA.

Discorrendo sobre hábitos sociais e assumptos de elegância e modas femininas, nossa scintilante collaboradora Lia — allonymo de culta e distinta figura de nossa melhor representação social — saberá inspirar à secção, que lhe entregámos, a vibrabilidade crystallina do seu estilo e das suas idéas.

Como se trata de uma secção, que há de interessar, vivamente, às nossas gentis leitoras, estamos autorizados a informá-las que Lia, num penhorante requinte de amabilidade, se oferece para lhes responder às suas perguntas e dúvidas sobre questões de alegância feminina. Para isso bastará escrever a Lia — caixa postal n. 3853 — expondo-lhe a dúvida ou pergunta.

Também os «leões» do *almofadismo* indígena terão, brevemente, em nossas páginas, o seu consultor sobre as triviais complicações do *bom-tom* masculino.

Não perderão por esperar.

PROF. JULIA L. PENNA

AULAS PARTICULARES

Rua Coutinho Mascarenhas, 35 — Victoria.

LOPES TROVÃO

Envolvido na mais glorificante pobreza, finou-se, há poucos dias, rodeado dos seus, num apartamento suburbano carioca, o grande tribuno republicano Lopes Trovão.

Depois dos vibrantes triumphos oratórios que a propaganda republicana lhe proporcionou, convertendo-o em apostolo das liberdades democráticas — cuja existência, infelizmente, só se enraiza na dialéctica derramada dos ideólogos, que as proclamam — o clavicular de temeroso contra os legisladores do *imposto do vintém*, amortecidas as paixões da luta política, que o seduzia e lhe evidenciava os brilhantes méritos, transformando-o em semi-deus das turmas, deixou que os companheiros de refrega, menos idealistas, repartissem entre si, egoisticamente, os fartos despojos alcançados, contentando-se, para herança dos seus descendentes, com a tranquilidade da obscurantismo venturoso, em que se lhe decorreram os sete lustros republicanos.

Em homenagem à sua memória, que reverenciamos respeitosamente, abrimos espaço, nesta columna, para um dos trechos mais famosos do seu celebre discurso, proferido na sessão fúnebre, que o Congresso Nacional celebrou na noite de 30 de agosto de 1892, em honra do proclamador e fundador da República, marechal Manoel Deodoro da Fonseca:

«Quem fez a República: — Deodoro ou Benjamim?... A esta pergunta impertinente, mesquinha, byzantina, que corre de boca em boca, formulada pelos partidários irreconciliáveis destas duas grandes individualidades históricas, eu responderei: — Nem um, nem outro!»

Como Ideal, a República, no Brasil, vem de longe, muito longe: — surgiu, em Pernambuco no anno de 1710, quando, pela primeira vez, se esboçou a aspiração à independência da Pátria; e com ella, sempre conjundida, enveredou pelo caminho accidentado das revoluções, tombando

por inexperta aqui e ali, se elevando, por efeito das forças virtuosas dos seus próprios princípios e da fervorosa dedicação perseverante dos seus adeptos.

Separada da Independência aos 7 de setembro de 1822, para não impedir que esta se consumasse incruentamente, ella ficou, entretanto, na consciência nacional como artigo de fé política, que era preciso cumprir, para nos emanciparmos, de todo, do regime colonial. Por isso, nas mais importantes revoluções, que multiplicadamente se estenderam do primeiro até quasi um terço do segundo reinado, ella assegurou, com a liberdade e a vida dos seus legionários, que não havia perdido a confiança na vitória. E a vitória a despiciu das derrotas sofridas com o 15 de novembro de 89, britado logo que foi pela agitação popular, que produziu a lei 13 de maio, o negro rochedo da escravidão em que a monarquia tinha assentes os seus alicerces mal construídos. — Era um velho Ideal, consagrado pela tradição, tão intensamente vivido e intimamente unido com a alma brasileira que, apenas se converteu no facto, teve por si toda população pensante do paiz e assinaladamente a maioria absoluta, a quasi totalidade dos mesmos, que lhe pareciam hostis no regime imperial. Não foi obra de ninguém, porque é a obra de todos.

Modernamente, um homem ou dois homens não têm mais o poder de contrariar as leis da evolução, que regulam os movimentos normais de uma sociedade civilizada. A teoria dos heróis desapareceu sob o domínio da generalização da cultura cerebral, que firmou, como consequências, o livre exame e autonomia da vontade individual. O que há são homens superiores, capazes, num momento dado, na ocasião oportunista, no ensejo preciso, de transformarem em um acto de volição as idéias e os sentimentos amadurecidos na consciência de um povo! — Foi o que sucedeu com Deodoro e Benjamim.»

ENLACE FAUSTINI - BISI



GRUPO APANHADO POR OCCASÃO DO ENLACE MATRIMONIAL DO SR. CESAR FAUSTINI COM A SENHORITA NORMA BISI, EM DEMETRIO RIBEIRO.

«O Commercio»

Nosso prezado confrade e amigo Orlando Bom-fim participou-nos que transferiu, da cidade de Santa Leopoldina para S. Theresa, onde reside, as officinas e redacção do seu acreditado periodico «O Commercio», o qual, entretanto, continuará a preocupar-se, com o mesmo carinho e interesse, dos assumptos santa-leopoldinenses.

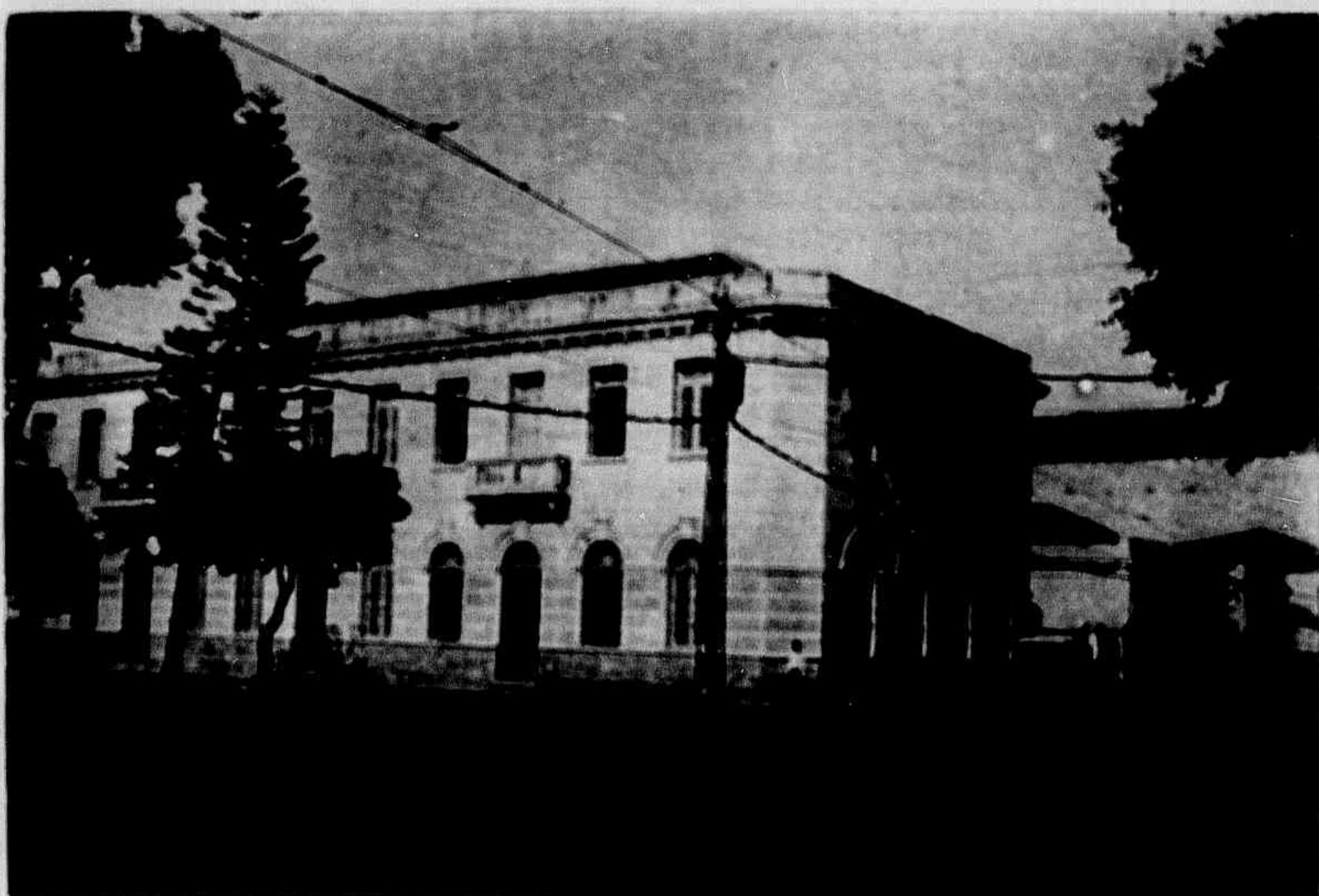
Gratos.

FARINHA PERY

Os srs. Ribeiro, Richard & Cia., agentes commerciaes, estabelecidos nesta praça, ofereceram-nos, como propaganda, dois pacotes da excellente *Farinha Pery*, extrahida da mandioca, e que está sendo recebida, por medicos e consumidores, como optimo producto alimentar.

Na alimentação de creanças e convalescentes, o seu uso é dos mais efficazes e aconselhados.

Agradecidos.



**PREDIO, ONDE FUNCIONAM A DELEGACIA FISCAL E A ALFANDEGA,
EM VICTORIA. (PROPRIO FEDERAL.)**

APOSTROPHANDO...

Dizeis que sou um louco, um infotunado,
um maltrapilho mendigando affectos,
um visionario a engendrar projectos
de reportar-se ás noites do Passado...

Dizeis até que vivo acovardado
á Aspasia infida e sigo-lhe os trajectos ;
que tróeo os d' alma extremos meus dilectos
por seu venusto collo babujado...

Quanta perfídia inconcebivel ! Pois,
si insensatos sois vós !?... Vós, sim, que o sois :
—insensatos, sarcásticos, estúpidos...

E que chasqueaes de mim, porque eu procuro
em vão, sem fé—qual Diogenes no escuro—
uma mulher para sagrar meus cultos.

OLYMPIO HYGINO.

ANTES MORRER...**À MEMORIA DE MINHA THEREZINHA.**

Sí, comprimindo o meu penar constante,
Tivesse de esquecer-te ; por ventura,
Sí, combatendo a magua suffocante,
Della evolvesse á maxima doçura;

Sí fugisse a funerea illuminura
Desti saudade insomne e flagellante,
Sombria e lacrimosa, embora pura,
Immácula, porém amargurante :

A minha vida inteira maldaria
E a minha vida, então, nem mais seria
Que a maldição sem termo do prazer...

Antes a bençam desta magua santa
—Magua que o cyrio da saudade encanta...
Sí ha de a magua deixar-me, antes morrer.

Paul, 18-7-1925.

OSWALDO POGGI.

S E B A S T I A N A S
ou
— Mestrinho na intimidade —



Sebastião Mestrinho

Professor de Tachygraphia.

Recordemos a memória de um justo, fazendo, no momento, uma evocação do passado, sempre honroso, do philosopho e esquisitão, poeta, crítico, musical, tachygrapho, folgazão e philanthropo — Sebastião Mestrinho, espírito sempre affeito à prática do bem — a maior característica de sua incomparável personalidade.

De certo que a sua bagagem literária não é comparável à de Castro Alves nem à de Tobias

Barreto, mas que importa isso? — se «anda um enterra o seu pae como pôde».

A propósito, podemos repetir aqui as bellas palavras de Victor Laprade: «o que ha de difícil e de admirável não é somente pintar e escrever bem, é pensar alguma coisa que valha a pena de ser escrita e pintada».

Eis por que pensamos que os detentores da *Vida Capichaba* devem se sentir bem compen-

sados em recordar, não só o passado glorioso dos espirito-santenses cultos, mas ainda o de todos os vultos de destaque — brasileiros ou estrangeiros, que trabalharam, outr' ora, pelo progresso daquela terra, prodigalizando aos filhos do abençoado sólo de Maria Ortiz conforto e proteção, tal fez, abnegadamente, o professor Sebastião Mestrinho, durante o tempo em que conviveu com os capichabas na mais franca, leal e afectuosa intimidade.

A actual geração, ainda nova, desconhece, inteiramente, os feitos e virtudes do illustre e modesto professor de tachygraphia, mas não haverá um velho da alta, media ou inferior cama da social que deixe de proclamar o seu nome, como o de um benemerito.

Tipo original e philosopho, elle conhecia e distingua perfeitamente o homem da mais elevada à mais baixa sphera, e, como sabia lidar com todas as classes, facil lhe foi angariar as sympathias geraes da população daquella capital.

Exercendo, sob contracto, por alguns annos, a profissão de tachygrapho do Congresso Legislativo do Estado, quando Província, como de varias outras do Norte do Imperio, em mezes diversos, Sebastião Mestrinho, por seus actos caritativos e seu genio folgazão, tornou-se muito querido dos habitantes de Victoria, para muitos dos quaes tinha elle uma phrase chistosa e um bom presente, quando visitado em sua residencia provisoria, apenas chegado, annualmente, para os misteres de sua ardua e afanosa profissão.

Ali, fundou, gratuitamente, uma aula de tachygraphia e os seus raros alumnos foram submetidos a exames em uma das salas do Atheneu Provincial, com previa autorização do presidente da Província: apenas uma vez, é verdade, porque nem todos apreciavam, a esse tempo, «a arte de escrever tão veloz como se fala», tal a definição que se encontra em seu «Questionario da Arte Tachygraphic», ampliado, posteriormente em Berlim, onde tambem lecionou aos allemães.

Recordamo-nos, unicamente, dos examinandos — Urbano de Vasconcellos, seu irmão, que traça estas linhas em homenagem ao illustre extinto, e Aristides Passos Costa, todos aprovados em exame final.

A prova a que foi o primeiro submetido, escripta na pedra e decifrada imediatamente, em presença dos assistentes, consistiu num bello discurso do então presidente da Província — dr. Elyceu de Souza Martins, obtendo aquele alumno a nota — aprovado com distinção.

Secretario particular que fômos, durante cinco annos, do professor Mestrinho, como seu escrevente, na decifração dos discursos longos e eloquentes de Moniz Freire, Leopoldo Cunha, Aristides Guarani, Horta de Araujo, Graciano Neves, Gil Goulart, José Cesario, Emilio Coutinho, Pessanha Póvoa, Domingos Vicente, Ignacio Pessoa, Castanheira, Gaudino Faria, coronel Paiva, Cicero Bastos e Eugenio Amorim, este moço, ainda e quando eleito pela primeira vez, e n'oposição, logo escolhido *leader* da bancada liberal (liberaes e conservadores) e mais tarde, do ex-presidente liberal — Elyceu Martins, o qual passou a residir em Victoria, sendo então eleito de-

putado provincial:—podemos asseverar, sem o menor receio de contestação, os feitos magnanimos desse homem original, na pratica invarivel da verdadeira caridade.

Do subsidio que lhe chegava ás mãos, annualmente, elle destinava uma somma relativamente consideravel, para distribuir, generosamente, com gregos e troyanos, encarregando o seu secretario particular, não só dos bilhetes, que ia ditando na occasião, quando não os fazia em letras de seu proprio punho, como da entrega immediata dessas preciosidades. Para uns — uma «pelega» de 20\$000 ou 100\$000, como modesto auxilio a estudos em curso superior» nas Academias do Imperio; para outros (crianças, na maioria do sexo feminino) — uma caderneta da Caixa Económica de Victoria e para muitos — um bilhete de loteria; em certa occasião — da do Ypiranga.

Taes presentes eram cosidos ou presos por alfinetes nos bilhetes feitos em papel sem margem, adoptado em trabalhos stenographicos, sendo os envolucros, de igual papel, collados a gomma commun de polvilho, unica que usava o professor.

Economico para si, unicamente, até no modo de trajar:— ternos de brim pardo ou d'Angola, gravata de chita ou gorgorão e chapéu de carnava ou panamá, (reservando a cartola e sobresaca para os dias solennes), elle era prodigo para a humanidade, de sorte que o seu dinheiro abençoado e ganho com grande trabalho e noites perdidas, tinha sempre uma applicação honesta e utilissima.

Mas não era só ahí que elle adoptava essa practica do bem: em S. Paulo e especialmente em algumas das Províncias do Norte, onde exerceu a mesma profissão, com mais assiduidade, não só ensinava gratuitamente, como dava religiosamente, applicação igual ao seu dinheiro, sempre abençoado e farto.

Tinha prazer intenso em proteger e elevar os pobres ou os fracos e desprotegidos da sorte, educando orphãos, quasi abandonados ou á mercê do accaso; havendo um desses seus filhos adoptivos se formado em medicina pela Faculdade da Bahia para falecer (triste fatalidade!) alguns mezes empôs sua brillante formatura, produzin-



**FEUZA FILHINHA DO SR. CEL.
ANTONIO CUNHA FILHO, CA-
PITALISTA, RESIDENTE EM
SÃO MATHEUS.**

do essa morte inesperada grande abalo e profunda consternação na alma generosa e sá do seu extremoso pae adoptivo!

Proteceu os tachygraphos — Fortunato Busaglio, cujo retrato tirado dentro de um bote na baía de Victoria, conservamos como grata recordação dos bons dias em que juntos trabalhavamo; José Conde, também nosso companheiro, tanto quanto Luiz Americo, algumas vezes tachygrapho, gratuito, da «Sociedade Literaria Amor às Letras», quando este chronicista, seu presidente, conseguiu introduzir essa novidade passageira.

Foi por essa occasião que Bellarmino Machado, talentoso estudante do Atheneu e nosso consocio, entusiasmou-se na tribuna literaria, onde sua voz era sempre ouvida com certo acatamento.

Luiz Americo, embora rindo-se, conseguiu stenographar os discursos de Bellarmino e de ou-

tro collegas, que tomaram parte activa nos debates literarios dessa memorável sessão.

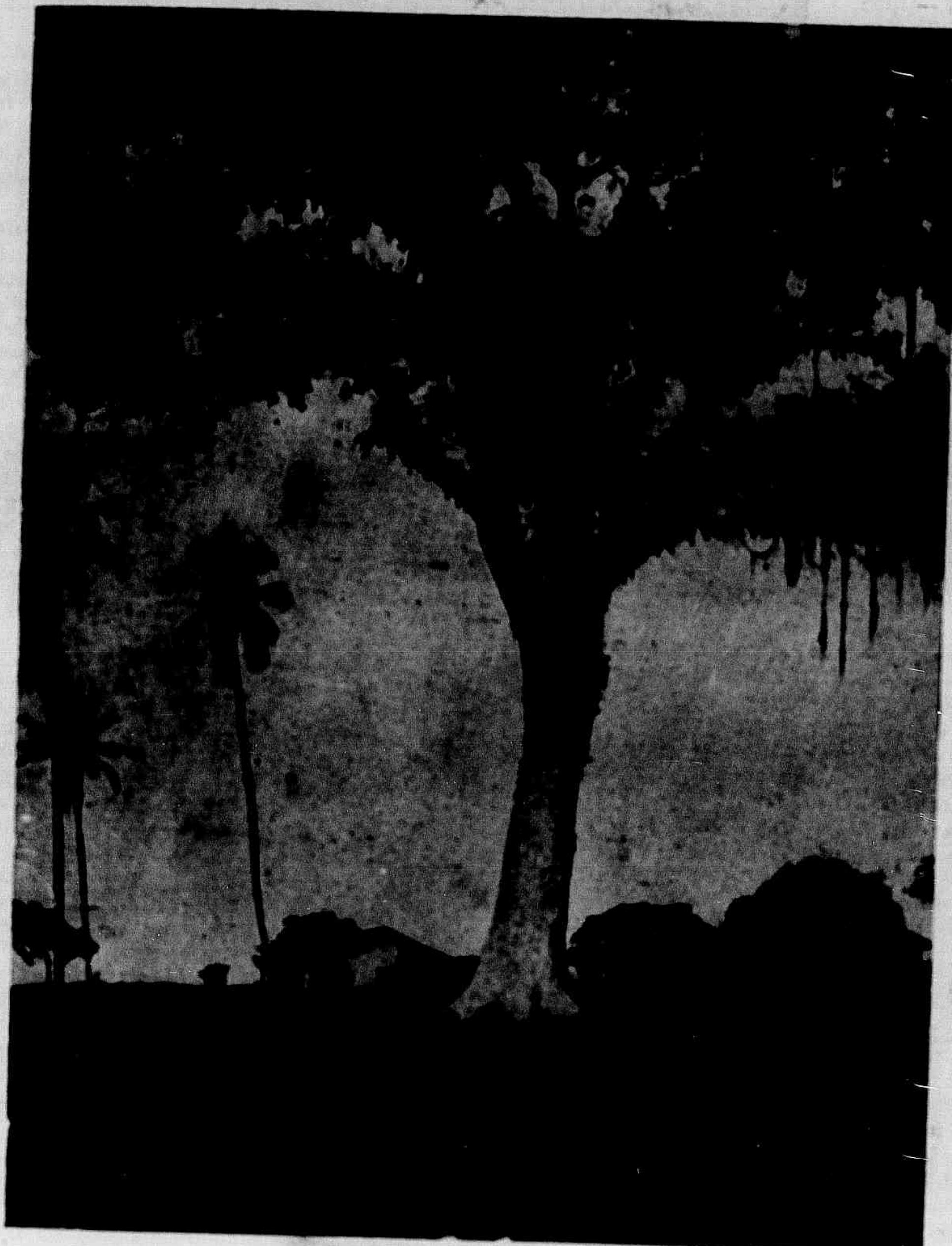
Os tachygraphos, nossos saudosos conterraneos, Augusto Nunes e Olyntho Modesto, este ainda aprendiz daquelle e que não foram discípulos de Mestrinho, trabalharam, todavia, uma vez, substituindo-o, por occasiões, em que o professor não pôde vir á nossa Província fazer jús áquelle subsidio, ficando em trabalhos da profissão no Ceará, Alagoas ou Maranhão, onde sua actividade era reclamada.

— Dentre outros, foram seus escreventes: Urbano de Vasconcellos, o irmão deste, Amancio Pereira, Aristides Passos Costa, Antonio Marino, Pacheco Ribeiro (pae) e Luiz Americo.

Rio de Janeiro.

José Cândido de Vasconcellos.
Rua Prof. Gabizo, 164.—Casa 9.

(Continua)



LINDA PAISAGEM, PERTO DA CIDADE DE SÃO MATHEUS, AO NORTE DO ESTADO.

MARIA DO CARMO

Como foi recebida, em Cachoeiro de Itapemirim, a consagrada pianista espirito-santense

O que mais deve sensibilizar a almas dos verdadeiros artistas são as glorificações, que os contemporâneos fazem aos fulgores do gênio e da inteligência, com que a fortuna voluntaria os premia.

E, fortalecidos na radiosa convicção do próprio mérito — que o ouro dos opulentos não obscurece, nem remunera — não hades-illusão, que os acarrebrunhe, ou indelicadeza, que os desalente, por quanto, do fastígio mental em que se elevam, não enxergam, na multidão, que os fascina e ovaciona, a gaudierie dos singulares, os quais não lhes comprehendem a nobreza dos sentimentos e a abençoada desventura de ter talento...

Estas considerações, talvez descabidas neste lugar, cahiram-nos espontaneamente da pena, ao nos recordarmos das inesquecíveis horas de profunda emoção e gosto artístico, com que nos honrou a gentilissima pianista conterrânea, sob cujos dedos delicados as teclas têm sonoridades imprevistas, encantadoras, arroubantes.

Mas são reflexões inopportunas — confessamos — porque Maria do Carmo é artista e é mulher; possue de uma os fulgores inofuscáveis e da outra tem os encantos, incomparáveis da graça e da virtude, do desprendimento e da bondade, do carinho e da generosidade, em que se emolduram todas as fulgidas e legítimas expressões de sua inteligência, primorosamente educada.

Queremos, assim, acreditar que a sua vida será sempre enguirlandada de alegrias, sucedendo-se os seus anos triunfares na mais fogueira tranquillidade espiritual, tão propicia às sublimes criações de sua arte, em cujos fulgores o nosso Estado — sua extremecida terra maternal — se ilumina e engrandece.

Ela deve ter levado, portanto, de sua terra natal, na recente visita, que lhe fez, deslumbrando-a com as maravilhosas riquezas de sua cultura e temperamento artísticos, a mais grata das recordações.

Por toda parte, onde esteve, seus irmãos de berço deram-lhe os testemunhos mais claros do



A PIANISTA MARIA DO CARMO

(Photographia apanhada na noite do seu recente concerto, no salão sobre da Escola Normal do Estado)

«Senhorinha,

O Alegre, a terra feliz que Deus privilegiou com o vosso nascimento, e onde se agitaram pela primeira vez, como pequeninas asas brancas, as vossas mãos maravilhosas, manda-me exprimir-vos na singela homenagem desta festa, toda a sua ternura e todo o seu orgulho.

Ternura, porque lhe reservastes as primícias da vossa arte, porque guardastes para elle o primeiro fruto maduro e descendente da vossa colheita de triunfos, porque voltastes no despontar da vossa esplendida mocidade, apenas em flor e já gloriosa, com uma incontida e generosa saudade no coração.

Orgulho, porque quizestes dedicar à vossa terra, numa delicada e piedosa offerenda de amor filial, os louros que colhestes, porque no grande sanctuário de arte, onde vos sagraram sacerdotisa, ficou o fulgor do vosso nome, illuminando também o Alegre, porque no tesouro do nosso patrimônio moral, podemos guardar, hoje, a mais rica e a mais bella das suas joias.

Sei que é modesta a acolhida, que vos faz o Alegre, que é simples e pobre a homenagem desta hora.

Sei que os vossos olhos, deslumbrados pelo esplendor da Vida, conservam ainda na luz do

quanto a estimam e admiram. Nesta cidade, em Alegre e em Cachoeiro de Itapemirim foram entusiasticas e festivas as homenagens, com que cultuámos os maravilhosos attestados de sua arte magnifica.

No intuito de perpetuarmos algumas dessas homenagens, com que os espirito-santenses distinguiram a sua conterrânea illustre, aqui publicamos, hoje, duas brilhantes allocuções, com que a saudaram, pela voz dos seus valores mais significativos, as élites da villa do Alegre e da cidade de Cachoeiro de Itapemirim.

O dr. Vicente Caetano, paciente e iluminado joalheiro do estylo vernaculo, disse-lhe as seguintes palavras, em 13 deste mês, na *soirée* dançante, com que a sociedade alegrense homenageou a fulgurante artista espirito-santense:

seu esmalte, outros scenarios mais vivos, mais brilhantes, mais rumorosos.

Sei que ao retomardes o vosso caminho, que será um estellario de consagrações, o Alegre viverá muito mais na vossa lembrança sentimental de mulher, do que nas vossas impressões preciosas de artista.

Mas, sei tambem, senhorinha, que só viestes aqui, num irreprimivel impulso de ternura e de saudade.

A vossa alma estylizada, toda feita de harmonias interiores, cedeu por um instante o logar á alma primitiva e infantil da creança, que foi, e quizestes deter-vos um momento, antes de iniciar o surto ascensional, num recolhimento de prece, junto do berço que transformaes em altar, como se vos chegasse dos dias remotos do passado a melodia embaladora com que adormecicis no regaço querido de uma mulher sobre todas amada, que cantava docemente, enfernidamente.

E a musica suave e divina dessas cantigas, embalsamando lentamente a sensibilidade inata, que já vos predestinava para a Gloria, talvez fosse, senhorinha, o primeiro veio, o manancial humilde e puro, de onde havia de jorrar, um dia, essa torrente harmoniosa de sons, esse cascatacar sonoro de rythmos, com que empolgaes as multidões.

De envoita com a doçura enluarada desses canticos do passado, chegam tambem, indistintos e vagos, todos os rumores dessa bizarra orchestração da Natureza, que vive e ama, sofre e canta, se lamenta e chora, se revolta e brame.

A vossa arte perfeita, de que vos tornastes soberana, reune aos motivos emocionaes, que vos são proprios, um soberbo poder de evocação pantheista, que fostes accumulando aos poucos, junto da nossa Natureza sempre em galas, que se emmoldurou e se fixou desde o primeiro dia no vosso olhar.

Da communhão desses dois factores originarios, que ficaram muito tempo estratificados nos recessos da vossa alma, resultou, quem sabe, a scintelha que havia de projectar-vos na vida, como uma extraordinaria revelação.

Vibram ainda, no ambiente desta sala, as notas claras que se desfolharam, numa hora de envelope, do piano que as vossas mãos encantadas humanizam.

O Alegre, senhorinha, nunca mais esquecerá essa hora de sonho, que lhe dêste, e que só a vossa bondade lhe poderia dar.

Não vim aqui fazer o elogio da vossa arte magnifica, porque ella é divina, e as irradiações da Divindade deslumbram.

Vim somente agradecer-vos a honra inesquecível da vossa visita, o incomparavel prazer da vossa presença gentil, que é, por tão pouco tempo, como um raio de sol de primavera, que veio por um momento banhar de luz e pulverizar de ouro o recinto modesto do nosso lar, que foi e é ainda, tambem o vosso lar.

Deus ha de abençoar a intenção piedosa da vossa visita, fazendo florir as pedras do vosso caminho, transformando em risonha realidade as vossas mais lindas esperanças, conservando-vos por tantos annos quantos o vosso desejo possa alcançar, a vossa avôzinha, o anjo tutelar que vos acompanha na vida, com a segurança da sua experienca e a fé immensa do seu amor.

Senhorinha, o Alegre manda que cu beije agradecido a mão veneranda, que vos guia e vos protege como um talisman, e as mãos preciosas que Deus vos concedeu, essas estranhas reliquias, que vivem e pensam, falam e sentem, inspiradas pelo Genio.

Premidos por invencivel falta de espaço, só no proximo numero poderemos publicar os discursos proferidos em Cachoeiro de Itapemirim — um do dr. Augusto Lins e outro da senhorita Izilda Penedo.

Concurso da carta enigmatica

O popular «Almanach d' A Saude da Mulher», de propriedade dos srs. Daudt, Oliveira & Cia., ha três annos, instituiu o systema attrahente dos concursos a premios monetarios, em beneficio dos seus leitores.

O exito desses concursos tem sido enorme, principalmente devido á lisura e escrupulos com que se effectuam os seus sorteios, fiscalizados pelo governo federal, e sob as vistas dos representantes da imprensa carioca.

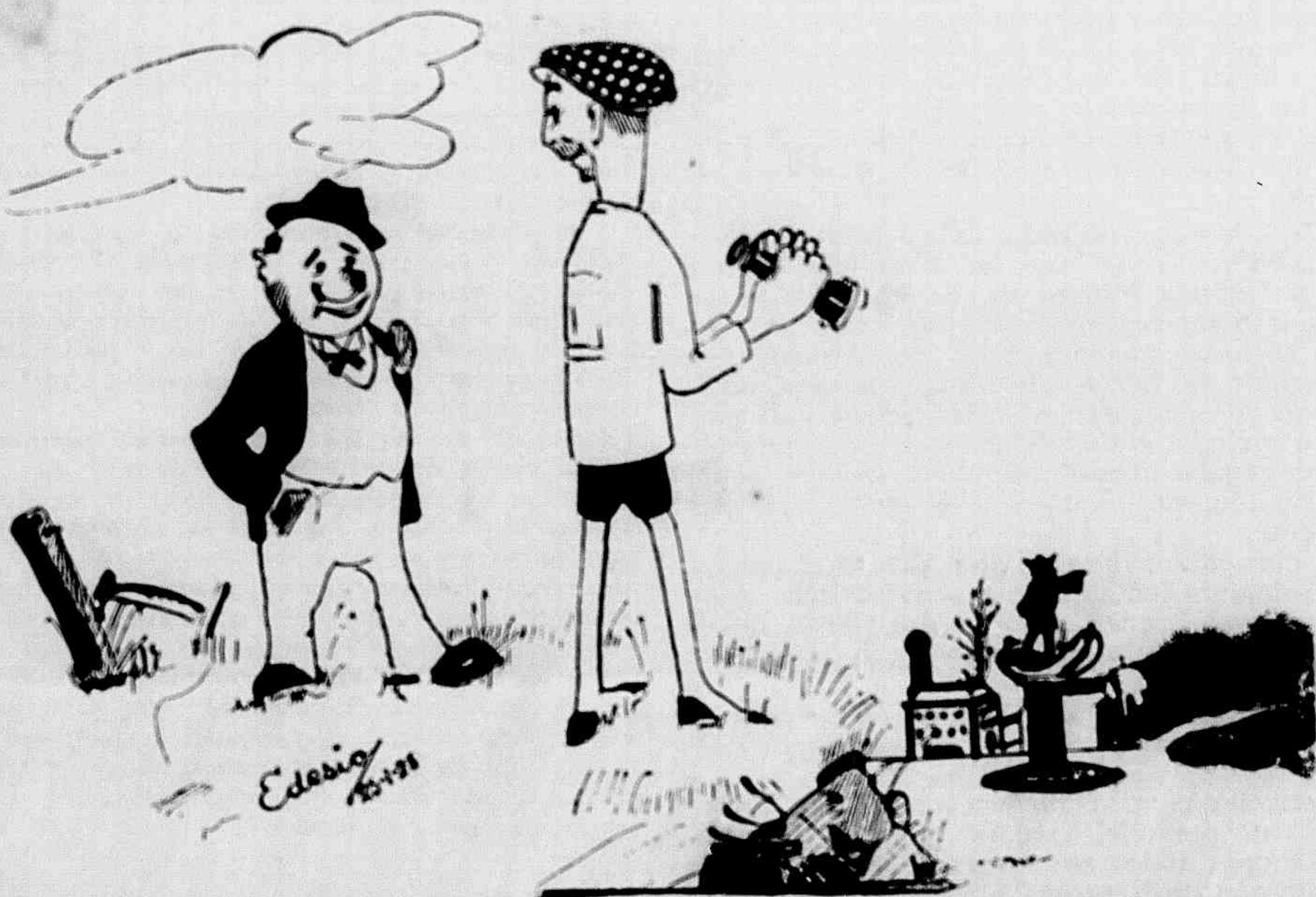
O total dos decifradores em condições de concorrer aos premios instituidos para o terceiro «Concurso da Carta Enigmatica», do corrente anno, se elevou a 18.500, procedentes de todos os Estados do Brasil, do Districto Federal e do Territorio do Acre.

Os premios distribuidos somaram em 1000\$000, sendo o maior de 5000\$000, o segundo de 1500\$000 e os demais de 300\$, 200\$ e 100\$000.

Aos concorrentes do nosso Estado não coube nenhum desses premios.



**NOSSO CONTERRANEO E AMIGO DR. SOLON DE CASTRO, NOTAVEL
ENGENHEIRO, RESIDENTE EM S. PAULO, EM COMPANHIA DE
SUA EXMA. ESPOSA, DO CEL. JOSE EUGENIO VERVLOET, SEU SO-
GRO, E DA SENHORITA ESTEPHANIA VERVLOET, DA ALTA SOCI-
ADE DE S. THERESA.**



«COMO O AMERICANO DA S. R. V. S. A. FICOU A VÉR O PRETENDIDO AUGMENTO DE PASSAGENS...»

ARRUFOS

PARA A TABAYÁ.

Outro dia o «spleen» me dominou. Toda a sensação da vida me desapareceu, num estado de abandono quasi completo dos meus sentidos. Nada me seria nesse dia mais agradável, que procurar um lugar bem solitário, onde o ambiente fosse perfeitamente igual ao meu temperamento, na occasião.

Foi assim que, na tarde desse dia, quente, abafado, irrespirável, fui attrahido, quasi inconscientemente para aquella beira de praia rubra da vermelhidão, que o sol espalhava, como se fôra uma fogueira que findasse e macia, como uma longa almola, que se estendesse a meus pés. Na esperança de, na contemplação dessa natureza, encontrar consolo para o meu espirito, deitei meu corpo na sombra de uma pedra, e meus olhos, fixos no horizonte, buscavam alem, muito alem do seu limite, uma fantasia capaz de reaminar meu cerebro tão vazio... ou tão cheio de quasi nada.

E' horrivel ter-se o cerebro assim... E assim ficaria por muito tempo, se da indifferença em que estava, não fosse eu tirado por um leve ruído de passos que me perturbou completamente o socego. Os ruidos leves chamam, muitas vezes, muito mais a attenção do que os mais fortes. Quasi raivoso por me encomodarem, sem me deixar ver, procurei saber de onde elles vinham. Eram de um jovem casal, que vinha unido, tão unido, que a elegancia della desapparecia completamente ante a pressão masculo-terna do robusto braço do rapaz, e este, todo curva-

do sobre ella, como querendo protegel-a, até do barulho das ondas que se ouviam, recebia das suas palavras toda a magica satisfação de viver.

São sempre assim os amantes...

Caminhavam com direcção á pedra, meu abrigo. A uma entonação mais forte, porém de suas palavras, elle a soltou, sua expressão de alegre tornou-se meio triste, e mudo até então, alguma coisa respondeu. Ella, parecendo offendida, felizmente sacudiu a cabeça, e zangada retorquiu-lhe, franzindo a testa, gesticulando forte.

Desse modo chegaram á pedra, do lado oposto. Cuidadoso olhei-os. Elle apparentando calma, phisyonomia complacente, recostou-se, enquanto ella, de cabeça baixa, amuada e muito inquieta, se manteve em pé.

Indiscreto, comecei então a ouvir:

— Que intoleravel coisa é essa tua exagerada desconfiança, disse elle, depois de fixar a algum tempo.

— Exagerada? Como queres que eu tenha confiança em ti, se nunca o fizeste por isso? De ti, só tenho demonstrações do contrario, são as tuas mentiras, o teu caso escandaloso com aquella desengraçada...

— Já sabia que vinhas com isso novamente. Mas quem provocava, eras somente tu, que te prestavas a uma serie de papeis, todas as vezes que nos encontravamos os três. Que tinhas tu que ouvir, atraç das cortinas, a palestra banal que com ella eu tinha?

— Banal? Não digas isso, por pouco não lhe juravas um profundo amor! Com que doçura lhe falavas; nunca me falaste assim.

— Oh! E' não perceberes o teu valor! Nunca eu a poderia trocar por ti, nem tão pouco eu te

esqueci nunca. Se com ella alimentei longas palestras, foi tambem para gozar, insensivelmente até, esse teu cuidado tão sem razão de ser. Estou, porém, bem arrependido; se soubesse, nem a tinha olhado...

— Ah! Não queiras dizer que não lhe ligavas importancia, isso não, tu a preferiste a mim tantas vezes... E... sabes que mais, já soffri muito e percebo que ainda o olhas de um certo modo, que não me agrada absolutamente.

— Já estás te excedendo. Andas sempre vendo coisas, que não existem. Não tens razão; se algum dia fiz coisas que não devia, foi como te disse, culpa tua. O ciúme é escandalosamente provocador de falsidades e tu o cultivas tanto...

— Pois seja, mas não quero mais. Tens que romper com ella de qualquer forma... (e bruscamente) E' decidires: ou eu, ou ella.

— Mas não percebes que isso é um desafio,



A MENINA IDA, FILHINHA DO SR. FRAN.
CISCO ALFREDO VERVLOET,
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL
E SOCIO DA FIRMA VERVLOET, IRMÃO
& CIA., EM SANTA LEOPOLDINA

que me lanças. Já estou ficando inteirado com as tuas palavras. Essa preferencia que dizes eu lhe dava, é mentirosa; posso não preferi-la, mas não preferir-te tambem.

— De qualquer forma isso precisa acabar, não posso mais, não posso mais...

— Pois bem, seja, está tudo acabado. (E, depois de longo silencio): Quero agora é levar-te à casa.

Procurei vel-os; elle se desencostara e tomara uma attitude de quem quer ir embora; ella, ao contrario, encostou-se á pedra e ficou como quem não quer ir.

— Vamos, não queres ir?

— ?? Olhou-o raivosamente apenas.

— Estou muito triste, sabes? Podias muito bem evitá-lo, se não tivesses esse intoleravel ciúme...

Ainda raivosa:

— Não te faças santo. Está acabado. Tinha que acabar um dia. Acabou-se.

— Mas só por tua causa, faço questão que o percebas e guardes, foi só por tua causa...

Olhei-os novamente. Havia um grande silencio; elle olhava o horizonte, vencido pela fatalidade; ella, nervosa, fustigava o chão com o pezinho, prenuncio certo de choro. E foi ella quem começou com voz já bem fanhosa:

— Tambem tens muita culpa; se eu a tenho, tambem não te falta... E's (e desata então em pranto) tambem muito máo para mim...

Desculpando-se, cuidadoso, e já vencido:

— Dizes tudo quanto te vem a bocca querida, e não queres que eu me zangue? Não chores mais. Vem cá, escuta, não falas mais assim commigo, não é? Eu te desculpo tudo, amo-te muito, muito mesmo...

— Mas para que a olhas, então? Eu tambem te quero muito, e por isso não posso supportar que a olhes...

— Sim, não a olharei mais. Que queres mais que eu faça?

E seccando as lagrimas:

— Quero ir embora daqui, vamos para casa?

— Vamos sim, vem cá, dá-me o braço, e promette nunca mais brigar commigo...

— Sim, não brigarei mais contigo, disse ella, chegando-se a elle.

E novamente enlaçados se foram unidos, que a elegancia della desapparecia completamente ante a pressão masculo-terna do robusto braço do rapaz...

A noite vinha se aproximando. Comecei a sentir então um terrivel mal estar naquella beira de praia, onde a areia já não era macia, nem o sol a tornava rubra, como uma fogueira, que findava...

Apressado, fugi dali para a cidade, onde tudo era vida, tudo era movimento, e quando, evitando algum esbarro, quebrava o corpo e mudava de direcção no meio da agitação enorme de suas ruas, dizia commigo mesmo: «Decididamente só quem soffre, pode ter prazer e para soffrer e ter prazer é preciso sobre tudo amar. Vou amar para não ter «spleen».

DICK SAUTERN.

Rio, 2 - XII - 924.

Natalicio

O nosso amigo, dr. José Vieira Tatagiba, e sua exma. esposa, nossa brillante collaboradora, Maria Antonieta Tatagiba, tiveram a bondade de nos comunicar que, em Petropolis, onde se acham presentemente, lhes nasceu a innocent Staél, a quem desejamos que a Felicidade não lhe feche nunca os imesgotaveis thesouros de suas graças.

PASCO
REFRESCO DELICIOSO
FÁBRICA YPIRANGA

PERFIL**SENHORITA WALKYRIA***Sra. E. G.*

Certo dia santificado, perambulava eu pela Praia Comprida, fugindo da pocira, que cirava cá pela cidade, quando se me deparou a Senhorita, que scismava, ao entardecer.

Seu pequeno perfil, com todos os contornos harmoniosos, destacava-se nitido no cinzento da tarde e no plumbeo painel do mar. A brisa acariciava docemente as madeixas de sua esplendida cabellera loura, ainda não profanada pela tesoura irreverente. Ella estava completamente alheia a tudo, que a envolvia. Seus olhos achavam-se fitos nas fimbrias do horizonte... E assim qual o mais profundo: o infinito azul saphira do céu, o infinito verde glauco do mar ou o azul indefinido dos seus olhos?

Talvez, naquella hora em que eu a fitava tão enternecida, seu pensamento subtil percorresse cariciosamente uma Patria longinqua, demorada entre as brumas do mar do Norte e as aguas legendarias do Walhall — era a Walkyria ardente Brunnilda apaixonada, que sentia, por essas recordações, bater mais celere seu ingenuo coração.

Mas logo julguei vêr que seu rosto angelico, claro como as petalas do geranio, se entrustecia. Seus braços nacarados cahiram descuidosos, e ella deixou a praia... Era naturalmente a nostalgia do Rheno, que corre suave na terra fecunda, reflectindo, no espelho movel de suas aguas, vetustos castellos.

Foi ainda enleada neste mesmo recolhimento, que depois a vi, numa determinada porta do Bar Myrthe, offuscando todas as joias que a rodeavam, com a irradiação de sua beleza scismadora. Sem duvida a Brunnilda desterrada sonha em voltar ás suas plagas. — Não! não penses em partir saudosa Walkyria! Fica para dar o hydromel dos teus sorrisos aos guerreiros feridos pelo teu olhar.

Aqui tambem existem heroicos Sigfrieds, mais

ardentes do que o do mytho, pela ardencia mesma deste sol estuante. Sim, fica e não penses mais no exilio, loura gentil da terra da candida Margarida, porque sempre serás querida na terra de Iracema, a virgem dos labios de mel...

D. RODRIGO.

NOTA: — Aproveito o ensaio para desfazer um mal entendido. A minha imutável perseverança em admirar o Belo tem sugerido falsas suposições, que, declaro, carecem absolutamente de fundamento.

Para mim, pertinas apostola do Culto da Belleza, declama em todas as suas nuances, em todos os seus cambiantes, é sempre louvável; e é o que, exclusivamente, colmo nos meus desinteressados perfis, de facto mais elogios da belleza, que mesmo perfis.

D. R.**MARMORE ESPIRITO-SANTENSE****A infatigavel actividade dos srs.****Tiburcio, Neves & Cia.**

Attendendo a gentil convite, comparecemos, na quinzena passada, ás officinas dos srs. Tiburcio, Neves & Cia., estabelecidos no Rio de Janeiro, e nesta cidade, à praça Marechal Floriano Peixoto, para assistir á inauguração de uma ma-china de cortar e lavrar folhas de marmore, das mais perfeitas e modernas.

Presentes os exmos. srs. dr. Moacyr Avidos, chefe dos serviços de Melhoramentos da Capital, dr. Benvindo de Novais, no exercicio do cargo de secretario da Agricultura, engenheiros, industriaes, representantes da imprensa e pessoas outras de significativa posição no nosso meio social—foi inaugurado, solemnemente, o referido apparelho, que, posto em movimento pelo dr. Moacyr Avidos, com a ligação da respectiva energia motriz, logo desbastou uma grande peça de marmore, demonstrando facilmente a sua preziosa utilidade.

Os srs. Tiburcio, Neves & Cia. são proprietarios das immensas e preciosas jazidas marmoreas, perto da parada Benjamim, servida pela Leopoldina Railway, no municipio de Cachoeiro de Itapemirim, e á custa de esforços pacientes e tenazes, com o dispêndio de centenas de contos de réis, já podem ser indicados entre os mais prospertos e futuros industriaes do Estado, por cujo progresso vivamente se empenham.

Na cerimonia da inauguração, ao servir-se o *champagne*, trocaram-se affectuosos brindes, orando o dr. Moacyr Avidos, o sr. José Tiburcio d' Oliveira—chefe da firma—e um nosso confrade, representante do *Diário da Manhã*.

Aos srs. Tiburcio, Neves & Cia. nossos agradecimentos á gentileza, com que nos receberam e visitaram, de par com os votos, que fazemos, pela sua constante prosperidade.



RECORDAÇÃO DE UM PASSEIO A IHANGUETA—PITORESCO SITIO
NO MUNICIPIO DE VICTORIA

PAGINA CONFIDENCIAL

AUTO-RETRATO

O verdadeiro spécimen de Schopenhauer: "um animal de idéas curtas e cabellos compridos".

1 mtr. 44 cents. de estatura.

50 kls. de peso relativo.

35 annos.

Magra e forte; tez morena e pallida. Rosto oval. Cabellos castanho-escuos, levemente ondulados e longos.

Olhos grandes, de cor indecisa e variada, conforme as emoções que me animam, ordinariamente, porém, de um colorido castanho dourado.

Bocca regular, insinuante e sarcástica; gestos fracos e independentes.

Aqui tendes, em traços incisivos, o retrato pedido.

GUILLY F. BANDEIRA.

Rio, 1925.

QUESTIONARIO

Qual o traço predominante do seu carácter? —
A sinceridade.

Que mais a desagrada? — A mentira e a covardia.

Qual o divertimento que mais a atrae? E o sport de sua predileção? — O estudo. A equitação.

Qual o seu defeito principal — si o tem? — A insolência.

Qual o erro que merece a sua indulgência? — Todo o erro... meu.

Que pensa do flirt? — Repugna-me: é o onanismo dos salões.

Que pensa da sociedade? — Para mim, a sociedade é uma formosa mulher, elegante, leviana e viciada, que oculta sob as rutilâncias das joias, o brilho das sedas e a pintura das faces, o horror de suas placas syphiliticas. Como a pintura a óleo, eu a miro de longe... para que não constate os borrões de tinta: seu valor só resalta à distância...

Que qualidades prefere no homem? Que virtudes louva na mulher? — O carácter, a inteligência e a coragem. A virtude, a lealdade e a constância.

Qual o tipo masculino que prefere? E o feminino? — O do homem que eu amo. O meu.

Que pensa do casamento? — É um ideal... casulado.

Que diz da moda? Merecem-lhe sympathia os cabellos cortados? — É ridícula. Não.

Como define o pudor? — A vergonha de não ter vergonha.

Nossa lembrança, instituindo esta pagina, para que nela se registrem, sob a feição, sempre interessante, das confidencias literarias — sinceras e também convencionais, como as outras — os rumos e mudanças de temperamentos femininos, que pertencem ao escoel de nossa élite intellectual, tem logrado, venturosamente, o mais lisonjeiro exito.

Depois das respostas de Maria Antonieta Tagaiba, vibrante dominadora da Rima, abrimos, hoje, espaço para o que nos respondeu a escritora conterranea Guilly Furtado Bandeira, em cuja pena flammegam admiraveis originalidades paradoxas, que são o leit-motif dos seus impressionantes trabalhos literarios, esmeradamente estylizados.

Na proxima edição, teremos o prazer de publicar as opiniões, decisivas e independentes, da senhora Julia Lacourt Penna, cujo talento e argucia de argumentação dispensam os nossos elogios e a collocam no grupo das nossas mais festejadas femmes de lettres.

Qual a sua opinião sobre o feminismo? — Acho que é um movimento necessário para transmutar a mulher coisa, objecto de uso, no individuo livre, consciente e responsável, capaz de ser a companheira do homem moderno e a factora da geração de amanhã.

Que pensa da amisade? — Que conceito faz do amor? — A amisade é um lago quieto e sombrio à cuja margem é doce adormecer. O amor é o encontro de dois espíritos que se reconhecem: a fusão de dois desejos que se encontram: um anseio de sonho; um gesto de rebeldia para tudo e para todos na concentração unica da perfectibilidade e do eterno; o vôo de um condor ou o rastejar de uma serpente; um pouco de lama e um pouco de sol, um ideal e um desejo, um soluço e um suspiro, uma tortura e um sorriso, uma lagrima e uma gargalhada, sombra e luz, um beijo e uma prece: nada que se faz tudo, tudo que se transforma em nada...

A obsessão sublime do ego na tendência final do grande todo.

Quais os seus prosadores mais queridos? E os poetas de sua preferencia? — Amo os philosophos: Nietzsche, Vargas Vila... Prefiro todos, menos os futuristas.

Qual o seu ideal de felicidade? — A felicidade ideal: a liberdade! A verdade!

Quais as cores de sua maior sympathia? E as flores que prefere? — O encarnado em todos os seus tons. As rosas vermelhas e os cravos.

Que pensa da musica? — Sinto-a: incompreensível e profunda. É o soluço que se faz som, a gargalhada que se transforma em notas, a vibração emocional da alma na expressão suprema do sofrimento, da alegria e da loucura do infinito de uma esperança ou de uma ilusão.

Aprecia a dança? — E o cinema? — Sim, os bairados que tornam os pés leves e me dão a impressão de um voo. Não aprecio o cinema: abalam-me os ares viciados... Não sou fiteira...

Qual o animal de sua maior estima? — A fera: marido. O animal doméstico: o gato.

Qual a sua ocupação favorita? — Estudar, ler, pensar, observar.

Qual a época em que desejava ter vivido? — Na época actual.

Que diz das creanças? — São adoráveis, quando nossos filhos, irritantes e malcriadas se o são de outras mães.

Comunicações

O dr. José Ribeiro Espindula, escrivão, integrante, da secretaria da Santa Casa de Misericórdia, participou-nos, por ofício, a eleição recente da nova directoria, já empossada, que dirigirá os serviços daquela instituição de caridade até



O SR. GILBERTO GABEIRA, EM COMPANHIA DE SUAS IRMÃS AMÉLIA E ESTHER, DA SOCIEDADE VICTORIENSE.

o ano próximo: procurador, escrivão e tesoureiro, respectivamente, os srs. Josué Prado, dr. José Sette e Anísio Fernandes Coelho. Sob a orientação dessa escolhida «triplice aliança», certo decorrerão prosperos os negócios da Santa Casa de Misericórdia, de acordo com os nossos melhores desejos.

Que pensa do ciúme? — É uma inferioridade intelectual: «a colera do sexo».

Como desejaria chamar-se? — Guilly.

Quais os seus heroes favoritos? — Alexandre — o grande e Tiradentes.

Quais os vultos da Historia que mais detesta? E os que mais admira? — O «espião» symbolizado em Judas e Nero — o devasso. Todos os genios da humanidade.

Qual prefere — a formosa sem graça ou a feia graciosa? — A feia graciosa.

Qual o seu perfume predilecto? — O sandalo.

Gosta de joias? — Quais as de sua preferencia? — Sim, sómente para pô-las no prêgo. Admiro a opala.

Qual a sua divisa? — «Eu quero».

QUILLY FURTADO BANDEIRA.

Rio, 28-6-25.

— Do nosso estimado confrade dr. Jair Etienne Dessaune, 1º secretario do Club Victoria — o centro diversivo, onde se reúne o esco social de nossa capital — recebemos delicado ofício, comunicando-nos a constituição da directoria, que orientará os brilhantes destinos daquella corporação no anno social 1925-1926, e ficou assim constituída: presidente, Constancio Neves Espindula; vice-presidente, dr. Marcondes Alves de Souza Junior; 1º secretario, dr. Jair Etienne Dessaune; 2º dito, Ademar Alves de Araújo; 1º tesoureiro, Cesar Resemini; 2º dito, Placido Barcellos; director de salão, Amilio Finamori; conselho fiscal, Wladomiro Prado, Pietrangelo De Biase e Augusto Cruz Sobrinho.

Servido por esses elementos, não é preciso a argucia de nenhuma Cassandra para assegurar que estão reservados, para o Club Victoria, gloriosos triunfos, em consonância com o seu nome, que é um symbolo.

— O sr. Ascendino Rodrigues de Freitas, 1º secretario do victorioso «Rio Branco Foot-Ball Club» — campeão invencível em pugnas renhidas — informou-nos que a directoria, eleita e empossada, para gerir os destinos desse club no anno social de 1925 a 1926, é a seguinte: presidente, Agenor Santos; vice-presidente, Odilon Samos; 1º secretario, o informante; 2º secretario, Persio Nascimento; 1º tesoureiro, Guilherme Abaurre; 2º tesoureiro, João da Silva Abreu; consultor jurídico, dr. Affonso Lyrio; e director sportivo, Eduardo de Andrade e Silva.

Agradecendo o obsequio de todas essas participações, desejamos às novas directorias tranquila e fecunda administração.

Dr. Nilo Brüzzzi

Está nesta cidade, desde principios do corrente mez, o nosso amigo Nilo Brüzzzi, delegado regional en Prata, no Estado de Minas, e, mais do que isso, um cultor elegante da Arte e da Belleza, que são as melhores inspiradoras de sua musa laureada.

Abraçamol-o.

A elegancia não é trivialidade, como pensa muita gente. Nenhum de nós se deve esquivar de aprender ou apurar hábitos elegantes, que nos obriguem a saber viver, sofrer e... morrer.

Quem não leu *Quo vadis?* Quem não admirou Petronio? E o *arbiter elegantiarum*, até hoje, patrono espiritual de inúmeros indivíduos inteligentes, que procuram viver na monotonia asphyxiante da vida.

Esses hábitos morais e materiais, profundamente artísticos, e cheios de estética, sofrem, inevitavelmente, adaptação ao meio em que cada um de nós vive. A nossa elegancia aqui será discreta e humilde, como o pequenino meio em que labutamos—não poderá ser perfeita.

Para auxiliar e encaminhar esses hábitos é que a «Vida Capichaba», a exemplo de todas as revistas do Mundo, mesmo as mais sizudas, creou esta página, que será moldada por páginas semelhantes das melhores revistas americanas e europeias.

A signataria destas linhas, abeberando-se aqui e acolhendo e lendo o que de melhor houver no assunto, procurará adaptar a secção aos gostos e opiniões das suas conterrâneas, iniciando e orientando-as ao sabor da verdadeira elegancia, da arte e da moda.

Um hábito verdadeiramente elegante, que foi esquecido por completo—às visitas. Esplendidas ocasiões para mostrar vestidos e chapéus e... sobre tudo para se ver os das outras, fugindo à balburdia e à promiscuidade do nosso único cinematographo, alias, nada distinto.

Não poderiam algumas das nossas senhoras mais elegantes reiniciar esse costume, com dias marcados, como já se fez aqui?

Seriam pequeninas reuniões semanais, quinzenais ou mensais, agradabilíssimas e de imensa utilidade. A vida social é um factor de progresso.

As nossas casas, hoje, com pouco, tornam-se lindas—chitão, *organdi*, pedaços de seda, rendas usadas e meio fracas se transformam em *abat-jours*, *poufs*, almofadas—flores, plantas, quadinhos...

Despesa? Um licor ou um sorvete, e o nosso saboroso café com *gâteaux* ou *carrés* quaisquer. E a troca—momentos agradáveis e uma porção de coisas aproveitáveis, úteis, necessárias e boas.

Moda

A cor da moda é o roxo em todas as suas tonalidades, desde o lilás rosado até ao roxo-negro. Cor ingrata e pouco prática. Desmerece ao sol, à luz e só em tecidos caros é duradoura. Assenta em muita pouca gente; e as morenas, usando-a, devem abusar do *rouge*. É cor para noite—visitas, teatros, jantares e bailes.

Para equilibrar, usam-se o *beige* e o *marron* brilhante, vermelho claro e o escuro. Quatro cores práticas e bonitas, que resistem à luz, à poeira e à água. Fazem-se nesses tons lindos vestidos práticos e simples para *bater*.

As fazendas são totalmente lisas e não se

Feminina

vêm vestidos de duas cores. Há, entretanto, poucos e graciosos modelos de dois tons (claro e escuro) de uma mesma cor. Usa-se sem excesso o xadrez miúdo e o escocês em lá. É grande *chic* escocês numa mesma cor matizada.

•

Túnica ainda; costas lisas; talho a fio-recto; ligeiros ondeados (*godets*) e pregueados (*plissés*). —Pregas fundas e ocas. Mangas longas justissimas ou largas, do meio braço ao punho.

•

Os botões de crystal voltam novamente. É um enfeite lindo, alegre e discreto. Usam-se as cores vivas, formando desenhos nos vestidos e nos chapéos. É moda muito nova.

•

Não se usam absolutamente meias pretas — a não ser em luto fechado. Ainda, sempre e unicamente a «mulatinha» (*mandarine*), clara ou escura.

•

Chapéos pequenos agarrados na cabeça, escuros—*marrons*, roxos e pretos—Enfeites presos na aba ou na copa, na frente e um pouco do lado. Abas curtissimas e viradas. Esses enfeites são sempre salientes e pouco variados—flores, contas, botões e, sobretudo, fitas de todo o gêito.

Os ornatos no alto da copa cahiram completamente.

•

Inverno, dias frios e humidos. São indispensáveis os agasalhos, e a moda fel-los lindos—*manteaux*, *écharpes* e chales. E nessas três criações temos agasalhos para todo o preço e toda oportunidade.

Para a rua, passeios e visitas, podemos usar os *manteaux* lisos, de cores—cinza, *mordore*, *tête-de-nègre*, verde, azul-rei e eléctrico, *bordeaux*, branco—ou mesmo preto, de casemira e qualquer tecido de lã ou seda opaca, que podemos enfeitar com botões, virados de cor oposta, bordados discretos e *bouillés*. Guardaremos, entretanto, a linha recta e grande simplicidade. As *écharpes* são práticas, ao alcance de todos e usam-se a qualquer hora e com qualquer vestido. Os chales e os *manteaux* são agasalhos de luxo. Os primeiros de cor viva ou estampados só para baile e teatro ou qualquer cerimônia; na rua só se forem escuros. Isso mesmo...

Os segundos variam infinitamente de forma e de custo e também usam-se em visitas, à noite.

20-7-925.

LIA.

VISITA

Nossos bons amigos, srs. dr. Lauro Pessôa e Pindaro do Prado vieram a nossa redacção, onde nos agradeceram a notícia, que publicámos, em nosso número anterior, sobre o passamento do exmo. sr. coronel Ignacio Thomás Pessôa, pai e sogro dos prezados visitantes.

UM TRECHO ESQUECIDO

DO TERRITORIO ESTADUAL

Em 1896, quando eu era um dos raros alunos do sexo ficio em uma escola primaria de Victoria, na qual predominavam alumnas, cujo nome não cito agora, porque, ao passo que vou me approximando dos quarenta annos, todas ellas ainda devem ter pouco mais de vinte, aprendi, na pequena Chorographia escripta pelo saudoso e digno professor Amancio Pereira, que a ilha Trindade pertencia ao Espírito Santo.

Naquelle tempo, a referida ilha estava em foco por haver sido, mais uma vez, ocupada pela Inglaterra.

Effectivamente, o professor Amancio, entre outras ilhas espirito-santenses, cita a Trindade, affirmando ter sido ella descoberta, em 1501, por João da Nova, e estar situada a 120 kilometros da barra de Victoria.

Basilio Daemon attribue o descobrimento da ilha ao mesmo navegador, confundindo-a, porém, com a da Ascenção, confusão observada tambem em Mattoso Maia, à pag. 21 das «Lições de Historia do Brasil».

O erro assim commettido por alguns escriptores deu lugar a ser tambem attribuido o descobrimento da Trindade a Tristão da Cunha, como entre outros fez Milliet de Saint-Adolphe, Rocha Pombo, à pag. 268 e 337 do volume I da «Historia do Brasil», contesta essa opinião, citando um trabalho do eruditio dr. Orville Derby, que, em antigos mappas hespanhóes de 1527 e 1529, verificou a existencia das ilhas da Trindade e de Martim Vaz, assignaladas com o nome de ilhas de Santa Maria de Agosto.

O feitio da «Vida Capichaba» não comporta longos estudos sobre pontos controvertidos, como esse, de nossa historia, nem permite fazer massudas exposições de hypotheses sobre a origem da Trindade. Vamos, apenas, salientar uma situação que nos parece irregular, num appêlo patriótico ás autoridades que, presentemente, têm o dever de assegurar e defender, do melhor modo possível, os direitos desse Estado.

Uma Provisão de 19 de Agosto de 1783, registrada a fls. 93 do Livro III de Portarias e Ordens Episcopais, existente na Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro, subordinou a ilha da Trindade á vara do bispado instituido no Rio desde 1676. Conta Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, em nota à pag. 28 da «A Arquidiocese do Rio de Janeiro», que, tendo os ingleses deixado a ilha da Trindade em principio de Janeiro de 1783, a 12 de maio começou a ser edificada, na ilha, uma capella por ordem do Vice-Rei Luiz de Vasconcelas e Souza, interessado em povoar aquelle trecho da colonia. A Provisão citada conferiu a um religioso franciscano, que servia de capelão e cura da povoação iniciada na mesma ilha, todas as faculdades outorgadas aos vigarios. Iguaes poderes foram concedidos por outra Provisão, em 1785, a um religioso da mesma ordem, sucessor do primeiro na Trindade.

Não posso elementos para afirmar se os limites decretados para o bispado do Espírito Santo revogaram o disposto na Provisão ecclesiastica de 1783. Penso, porém, que a Trindade ficou esquecida, quando foram fixados os limites do nosso bispado, pois, escrevendo em 1914 so-



NOSSOS AMIGOS UBALDO LIMA, ARNALDO BARCELLOS E JUGURTHA COUTO, ALTOS FUNCIONARIOS FEDERAES, NUM ALEGRE PASSEIO CAMPESTRE A IHANGUETA.

bre o curato do S. S. Sacramento da Antiga Sé, no Rio de Janeiro. Monsenhor Alves affirmava: «A este Curato pertence ainda a ilha da Trindade, no Oceano Atlântico».

Tendo as divisões parochiaes servido de base ás primeiras divisões administrativas do Distrito Federal, como ainda hoje servem para distinguir as diversas circunscripções judiciais, a ilha da Trindade, como parte da freguesia do Sacramento, em virtude das referidas Provisões ecclesiasticas, foi, por lei, incluida na segunda circunscripção judiciaria da Capital da Republica.

Estamos, pois, deante desta situação: a Trindade, que o Governo Federal procura ocupar por estabelecimentos militares e serviços federaes, está sujeita ás autoridades ecclesiasticas cariocas, e está subordinada ás autoridades judiciais do Rio de Janeiro, *ex-ter* do art. 10, paragrapho unico da Consolidação, ainda em vigor, aprovada pelo dec. federal n. 12.356, de 10 de Janeiro de 1917.

As autoridades representativas do nosso Estado não ignoram que, em 1878, o dr. Cesar Marques, à pag. 63 do «Diccionario da Províncias», commentando os termos da carta de Vasco Fernandes Coutinho, escreveu o seguinte: «sem vista da mesma carta de doação, não podemos contemplar no territorio desta Província, os archipelagos da Trindade e de Martim Vaz, posto que demorem em latitudes sujeitas ao territorio desta Província, por quanto esses archipelagos distam da costa mais de 200 leguas marítimas e excede o termo fixado como limite oriental a este territorio, isto é, 10 leguas».

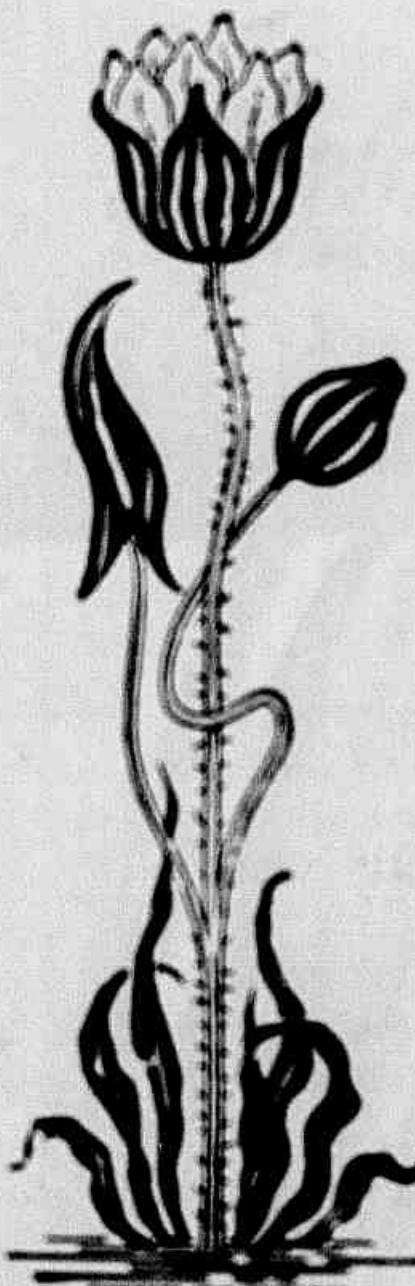
Os representantes do Estado no Congresso Federal e no Congresso Estadual deveriam promover um acto legislativo pelo qual soubessemos, afinal, sob que aspecto poderemos continuar a afirmar que, na terra, ao contrario do que se dá no Céo, a Trindade faz parte do Espírito Santo...

Rio—29—VI—1925.

RUY DINIZ.



O GURURÚ (°)



Alto, rijo, imponente, a glabra e escura fronte
Ergues, potente e hostil, ao sol que a doira e escalda;
Ancilla humilde, a mão de espuma, leve, a fonte
Affaga-lhe, cantando, os flancos de esmeralda...

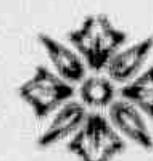
Sentinella, contempla os longes do horizonte;
E quando o temporal negros pendões desfralda,
Raíos, chuvas, fúlges, tudo vence, que o affronte,
Guardando, paternal, a villa ao pé da falda...

Não ha quem não o admire, ou de perto, ou de longe,
Ora verde, ora azul, bruto, sereno, calmo,
Barba de bruma ao peito, amplo e triô, de monge...

E quando o luar distende o alvo docel enorme,
Ouvindo o rio, em baixo, em soluçoso psalmo,
Fronte em coxim de nevoa, o rei das selvas dorme.

T E I X E I R A L E I T E.

(°) Monte em Alfredo Chaves.



BILHETE RIMADO

Neste bilhete ligeiro
Em que minha penna se esmera,
Antes que tudo, primeiro
Desejo que a primavera

Da tua vida, risonhos
Tenha seus dias dilectos,
De devaneios, de sonhos,
De amores cheios, repletos...

Hontem li a tua carta,
Onde a tu'alma se expande...
De bondade assim tão farta
Nunca vi alma tão grande...

Não tenho mais, de affeição,
Com que te pague a bondade.
—Já tens o meu coração
E delle, a melhor saudade...

Fallas e dizes sorrindo
«Que na carta recebida
agora, levei fingindo...
Que nesta quadra florida

Da vida, que alegre eu passo.
Não te recordo um só dia...»
—Juizo que te não faço,
Que em tempo algum te faria...

Meus olhos não podem vêr
No resto, que têm de vida,
Outra luz de bem-querer
Que a dos teus olhos, querida...

Ficaram pertos, —convimos
Que inseparáveis tambem,
O dia em que nós nos vimos
Do dia em que te quiz bem...

Como é que assim podes crér
Que eu sempre te não recorde,
Desde a hora em que me accorde
A hora de adormecer?

Recebida a muito custo
Foi a tua carta, querida,
Depois de pregar-me um susto,
Dez vezes lida e relida.

O trem chegou retardado,
Porem disto eu não sabia...
Fui ao correio e... assustado
Olhei a caixa... vazia...

O coração apressado,
Como é justo em tais momentos,
batia... e na revoada
De mil e um pensamentos.

Largo tempo me detive...
E desta maneira, afflito,
Eu quase a certeza tive
De não me teres escripto.

Foi susto só. Felizmente
A's minhas mãos veio ter
A carta, que com a presente
Estou a te responder.

Quanto mais perto aos escolhos,
Mais forte os amores são :
—Quanto mais longe dos olhos,
Mais perto do coração...

Se da saudade ao enlèvo
Meu coração todo empenho,
Quanto mais vezes te escrevo,
Tanto mais vontade tenho.

Nem mesmo sei de um processo
Que deste prazer me aparta...
—Quando um bilhete eu começo,
Acabo escrevendo carta...

Por aqui, tudo na forma
do costume vai andando.
Quanto a mim, a mesma norma
de vida... de quando em quando

Da minh'alma, nos refólihos
Vem a saudade... e tristonho
Lembro que há muito os meus olhos
Nos teus olhares não ponho.

E' tarde demais. Já passa
Da hora de me deitar.
Lembra aos teus e abraça
A quem de mim se lembrar.

Sei que não gostas da rima.
Tu'alma tão grande e boa
Que a isto me leva e anima,
Com certeza me perdão.

Os meus versos, de certo, hade
relevar o teu bom genio...

Recebe a melhor saudade
Do teu sempre...

ALFINETADAS

Appareceram três candidatas à personalidade de *mademoiselle Fox-Trot*, que, em certa noite fresca de maio, o mez de Maria, teria abalado o scepticismo de um descrente, o nosso collaborador Orl.

Agora, a grande verdade. *Mademoiselle Fox Trot* nunca existiu, nem o nosso collaborador acredita no que escreve... Trata-se de um homem tão estranho, que, às vezes, desconfia até da própria existencia...

O nosso collaborador afirma aqui, com singular vivacidade, o que acolá, dez passos adeante, desdiz com a mesma vehemencia.

Apesar da não existencia de *mademoiselle Fox Trot*, qualquer senhorinha, que possuir um vestido negro, tiver a pelle clara e se julgar bonita, poderá encarnar a linda mulher, que ella devia ser.

Ha quem affirme, porém, que *mademoiselle Fox Trot* existe, e é bonita, bonita de verdade...

Elle a viu pelo Carnaval. Dizem que gostou della, mas a psychologia delle é um tanto complicada. Nunca se sabe quando fala a serio... O que é facto é que elle a esperava sempre.

Ella é dona de um gato Angorá e sente singular prazer em acompanhar a malvadez do bichano, quando caça um rato. Todos os movimentos do gato a brincar com a victim, antes do golpe final, são saboreados, com infinito prazer, por sua vaidosa senhora.

A constante tenacidade delle em vel-a, satisfez-lhe o amor proprio e... ella «deu corda», gozando a adoração. Não deixou, porém, o seu velho estylo de cultivar varios *flirts* ao mesmo tempo, até que, certa noite, no Cine Central, *flirtou* desabaladamente, às escancaras, com um terceiro, á vista delle.

Elle não se deu por achado, mas cessou o culto. Ella viajou, arranjou um *flirt* firme, muito firme, porém, para valorizar-se junto ás amiguiñhas, como mulher querida, não desistiu da adoração anterior, simplesmente por vaidade. Mas da grande brasa, que foi o amor que ella inspirou, não restam senão cinzas, cinzas, nada mais...

Ella, ultimamente, resolveu pespear-lhe *trotos* pelo telephone, guardando talvez o secreto designio de reavivar a flamma.

Nada conseguirá, porém, a não ser talvez uma historieta, que leve este titulo: *MADEMOISELLE ANGORA*, legenda a ser posta sobre o tumulto da paixão nascida no estonteamento dos jactos de ether, pelo Carnaval...

Mademoiselle é muito vivaz, muito intelligente e mesmo muito perspicaz. Porém não deixa de ter suas ingenuidades... Chegou a acreditar no amor, que apparentemente inspirará aquelle rapaz da imprensa, ha 10 annos batalhador de jornaes das grandes capitais do norte e sul do paiz.

Mademoiselle, aquelle rapaz é um espirito curioso, um quasi sceptico!... Não se illuda, *mademoiselle!* Elle tem a alma parisiense e seu grande prazer é divertir-se com a vaidade feminina.

Aquelle rapaz, *mademoiselle*, abandonou um curso de direito para acompanhar sensações, as mais diversas... Em assumptos de matrimonio, podemos assegurar-lhe, que é celibatario convencido... Actualmente, elle é feliz ao analysar até que ponto vaca a vaidade das mulheres... Acreditam em tudo... Agora, cá para nós, *mademoiselle*

Pelo nosso commercio

Visitámos o estabelecimento commercial dos srs. Rozenberg & Cia., installados á rua General Osorio, n° 24, nesta cidade, com prospera fabrica de malas, canastras, colchões, arreios, bolsas collegiaes, etc.

O apurado esmero e a actividade diligente desses esforçados fabricantes hão de contribuir, com certeza, para que elles, dentro de pouco tempo, não se arrecedem de mais nenhuma concurrencia.

O trabalho, a ordem e a propaganda são penhores infallíveis de exito—bastando que a perseverança não desampare quem se norteia por elles. E os srs. Rozenberg & Cia., cujas attenções, com que nos receberam, aqui lhes agradecemos, acham-se revestidos de muita energia e de grande força de vontade, de modo que sua victoria não será difficult.

O sr. Henrique Carlos Decottignes, estabelecido com ourivesaria e relojoaria de primeira ordem á rua General Osorio, n. 4, desta cidade, é um exemplo victorioso do quanto podem e conseguem o trabalho, a persistencia e a honestidade na carreira commercial.

Principiando modestamente, ha poucos annos, com pequena officina para concertos de relogios e joias, foi orientando, com segurança, os seus negócios, até atingir o invejável grão de prosperidade, dentro da qual decorrem, hoje, os seus negócios, sob o prestigio do credito e da estima geraes.

Assim, sob o criterio da probidade laboriosa, não ha fracassos na vida commercial, cheia de seduções e perigos, como as outras.

Do sr. T.-N. Espindula, estabelecido com acreditado escriptorio de representações, commissões e conta propria, nesta capital, recebemos dois folhetos, esmeradamente impressos e ilustrados, como optima e intelligente propaganda dos mundiaes e afamados pneumaticos «Michelin».

Um desses folhetos, sob o titulo—*Manual pratico do PNEU*—encerra ilustrações e leitura indispensaveis a quantos possuem ou pretendem possuir automoveis, pelo grande numero de esclarecimentos sobre o uso, adaptação, deteriorizações, accidentes e mais cuidados, concernentes á existencia dos pneumaticos.

Os srs. Michelin & Cia., da França, muito embora os seus productos já tenham logrado credito e renome internacionaes, não dispensam o auxilio constante do preconicio, da *reclame*, que é, nos nossos tempos, elemento preponderante no bom exito da carreira commercial, em todos os seus multiplices aspectos.

Ao sr. T. N. Espindula, nossos agradecimentos.

moiselle, se a sorte bafejar aquelle espirito curioso, que Pernambuco nos deu, elle não alugará casas, nem se ajoelhará, deante do padre, para ouvir o *conjugo-vobis*. Preferirá uma passagem para outras terras, Paris, Versalhes no outono, a Costa Azul, o Egypto, as Pyramides, as cegonhas, a orla do deserto... Não se illuda, *mademoiselle*. Aquelle homem não é dos mais accessiveis, em matéria de amores...

ALFINETE.

ELIXIR DE NOGUEIRA



Empregado
com successo
nas seguintes
molestias:

Escrupulos.
Ductores.
Boufes.
Boufons.
Inflammations do estomach.
Cerramento dos ovarios.
Osteomartefas.
Fistulas.
Espirhos.
Cancro venoso.
Rachitismo.
Flores brancas.
Lâcteas.
Tumores.
Sarres.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pele.
Afeccões do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Enrijecimento das arterias.
Doença pericóx e finalmente em todas as molestias provenientes do sangue.

MARCA REGISTRADA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Influencia dos annuncios

O elegante e popular *Eu sei tudo*, na sua edição de fevereiro ultimo, publicou as seguintes opiniões, recolhidas por um jornalista americano, de varios millionarios acerca da influencia, que os annuncios exerceram no augmento de suas riquezas:

«Sou devedor de minha avultada fortuna à frequencia com que empreguei o annuncio».—BONNER.

«O caminho da riqueza passa através da tinta de imprensa».—BARNUM.

«Os annuncios repetidos e continuados proporcionaram-me a riqueza, que posso».—A. S. STEWART.

«Meu filho, faze teus negócios com as pessoas, que anunciam e não perderás nunca».—BENJAMIN FRANKLIN.

Com vista aos srs. commerciantes da praça...



CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO

HUSTENIŁ

XAROPE

(Aconito-allium-belladona-bromo-formio-touro-cerejo) Poderoso específico dos bronquios. Tosses rebeldes-anginas gripe-respirados-coqueluche e asthma. (Lic. 3064.)

LACTOVERMIL

Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermilugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica. e receitado pela totalidade da classe medica do Brasil. (Lic. 408).

LAXO PURGATIVO INFANTIL

Base manha (do maná). Unico no genero para crianças, é eficaz, tem sabor de açucar e não habita o organismo. (Lic. 407).



PEPSIB



Tri-digestivo infantil (papaina-maltina-pancreatina-vitaminas). Poderoso auxiliar da digestão e corrector das perturbações na nutrição da criança. (Lic. 3008).

TONICO INFANTIL

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituinte das crianças e unico no genero. (Iodo-tanico-artheno-glycero-phospho-calcio-nucleo-vitaminoso). Sabor muito agradavel. (Lic. 406).

CREME INFANTIL

(Em pó dextrinizado). 14 variedades de farinhas, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime alimentar e hygiene.



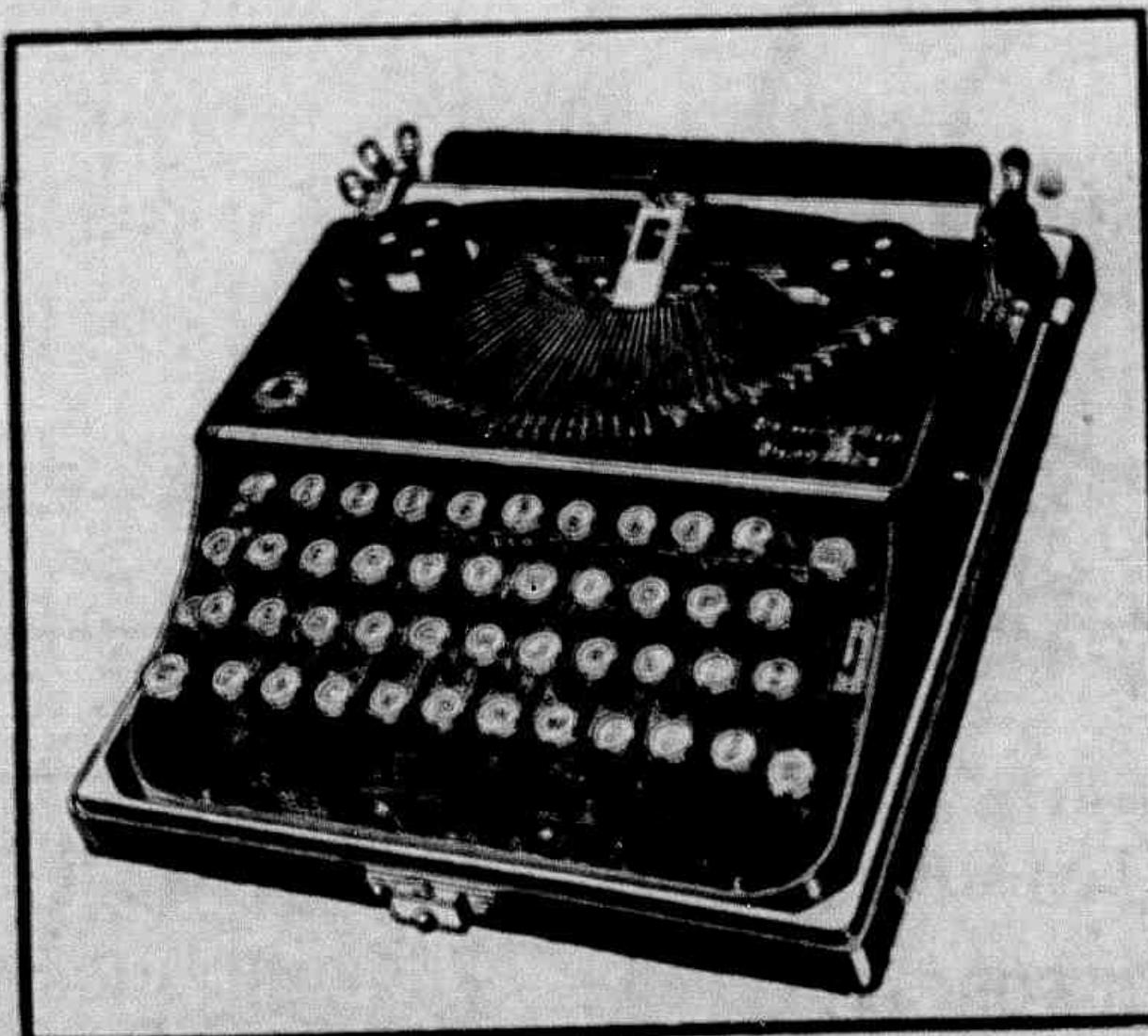
Todos os preparados trazem nos rotulos as fórmulas respectivas.

A venda em todo o Brasil

LABORATORIO NUTROTHERAPICO Dr. RAUL LEITE & Cia.

Rua Gonçalves Dias 73 — Rio





REMINGTON PORTATIL

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da
familia Remington. Indispensavel a todas as pes-
soas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo
de apenas 10 centimetros de altura.

É commoda, porque pôde ser usada
em qualquer parte, mesmo sem mesa.

É completa, porque é dotada de teclado identico ao das
machinas grandes, com 42 teclas.

QUEIRA PEDIR INFORMAÇÕES

CASA PRATT

MATRIZ :

Rua do Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

FILIAL :

Jeronymo Monteiro, 69
VICTORIA—E. SANTO



UNICOS DEPOSITARIOS E VENDEDORES NO ESTADO

Antenor Guimarães & C.

Teleg. «Navegação» — Caixa 3891

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

**COMMERCIO DE AGUARDENTE
E ALCOOL**

Vinhos e vinagres engarrafados

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

Telephone, 380

Rua do Commercio, 7 — (Aven. Schmidt)

VICTORIA — E. SANTO

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

Caixa Postal, 3944 — End. tel.: «Ophir»

Victoria — Espírito Santo

Comissões, Consignações e Conta propria

Stock permanente de carros Ford, peças, pneumáticos, câmaras de ar e correntes GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e TRACTORES FORDSON

ACEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS «VICTORIA»

Lisandro Nicoletti & C.ia

Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902 — Endereço telegraphico: Nico

CODIGOS A. B. B. 5^a EDIÇÃO

GALLESI—RIBEIRO

VICTORIA—Estado do Espírito Santo

G. LUIZ & C.^{ia}

IMPORTADORES E EXPORTADORES

— Navegação e trapiche —

Caixa postal 3752

End. telegr. «Manufactura»

RUA PEREIRA PINTO, 14

Victoria — E. E. Santo

ALVES VASCONCELLOS & C.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

COMMERCIO E EXPORTAÇÃO

DE MADEIRAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA — E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico SEVLA

Sapataria «Victoria»

ARTHUR AUGUSTO SERRA

Diplomado pela Exposição do Centenário
MEDALHA DE PRATA

Faz calçados sob medida para homens,
senhoras e crianças.

CONCERTOS GARANTIDOS—PREÇOS MODICOS

—Rua Dyonisio Resende, 6—

Victoria—Estado do E. Santo

GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES,
VINHOS DE FRUCTAS

e seus congêneres pelos processos mais hygiénicos
Comércio em grosso de AGUARDENTE E ALCOOL

Grande prêmio na Exposição International do Centenário de 1922
e diploma de honra do Instituto Agrícola Brasileiro

TELEPHONE, 249 ... CAIXA POSTAL, 3835

End. telegraphico : DESTILLAÇÃO — Código : RIBEIRO

Produtos analisados e aprovados pelo Laboratório Nacional
de Analyses do Rio de Janeiro.

Germano Gerhardt

ARMAS E MUNICÕES.
ARTIGOS DENTARIOS.
CUTELARIA FINA.
MATERIAL PHOTOGRAPHICO
E PERFUMARIAS.

Endereço telegraphico : GERMANO

RUA JERONYMO MONTEIRO N. 7

Caixa do Correio N. 3951

— VICTORIA —

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

João Nunes Coelho

End. Teleg. «JOANUNES»

Cods: Ribeiro, Brasil e Particulares

Comércio de assucares, aguardentes, vinhos,
xarque, cereaes, sabão e mais productos
nacionaes e estrangeiros. — — —

SAL EM GROSSO

Escriptorio e armazem: R. General Osorio N. 9

VICTORIA — E. E. SANTO

Os encantos da moda realçam
os encantos da mulher

PARA QUEM SEGUÉ OS DICTAMES
DA MODA, SÓ OS BELLOS
SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

CASA LIBANEZA

DE
Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfu-
marias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos
Sempre Modas e Novidades
PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6. Rua Jeronymo Monteiro, 6
Esquina da Praça 8 de Setembro

Caixa postal, 3805—Telephone N. 7
E. DO E. SANTO—VICTORIA

ABRÃO R. NADER

FAZENDAS E ARMARINHOS
PREÇOS VANTAJOSOS

PRAÇA DO MERCADO — LOJA N. 1
VICTORIA — E. E. SANTO

ARMAZEM
de secos e molhados

Neffa & Dalla

Especialistas e Importadores de Aguardente, Alcool e Xarque em alta escala.

Ferragens grossas
por atacado.

Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1º de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO



José Neffa & Irmão

Importadores e exportadores

Vendas por atacado

Endereço telegraphico: «NEFFA»

Caixa postal, 3946

Telephone, 207

RUA DO COMMERCIO, 22

VICTORIA

E. E. SANTO

Dentista de mais de 40 annos de
clinica inventou e usou a

«AMALGAMA PRINCESA»

Reputada a melhor entre nacionaes e estrangeiras,
conforme atestam professores das nossas Facul-
dades de Odontologia e todos os dentistas, que a
têm usado.—

Teixeira de Mesquita & Cia.

Rua Jeronymo Monteiro, 21—Victoria

Fabrica: Rua Buenos Ayres, 21—2º andar
RIO

Encontra-se em todas as boas casas de cirurgia.

R. WALTER

Fabricante dos mais finos licores e dos me-
lhores cognacs e vermouths

Alcool e aguardente em grande escala

Rua Presidente Pedreira — VICTORIA

Vianna Leal & Cia.
COMPLETO SORTIMENTO

— — — D E — — —

Fazendas, Roupas, Calçados, Chapéos de sol
e de cabeça, Perfumarias e Ferragens

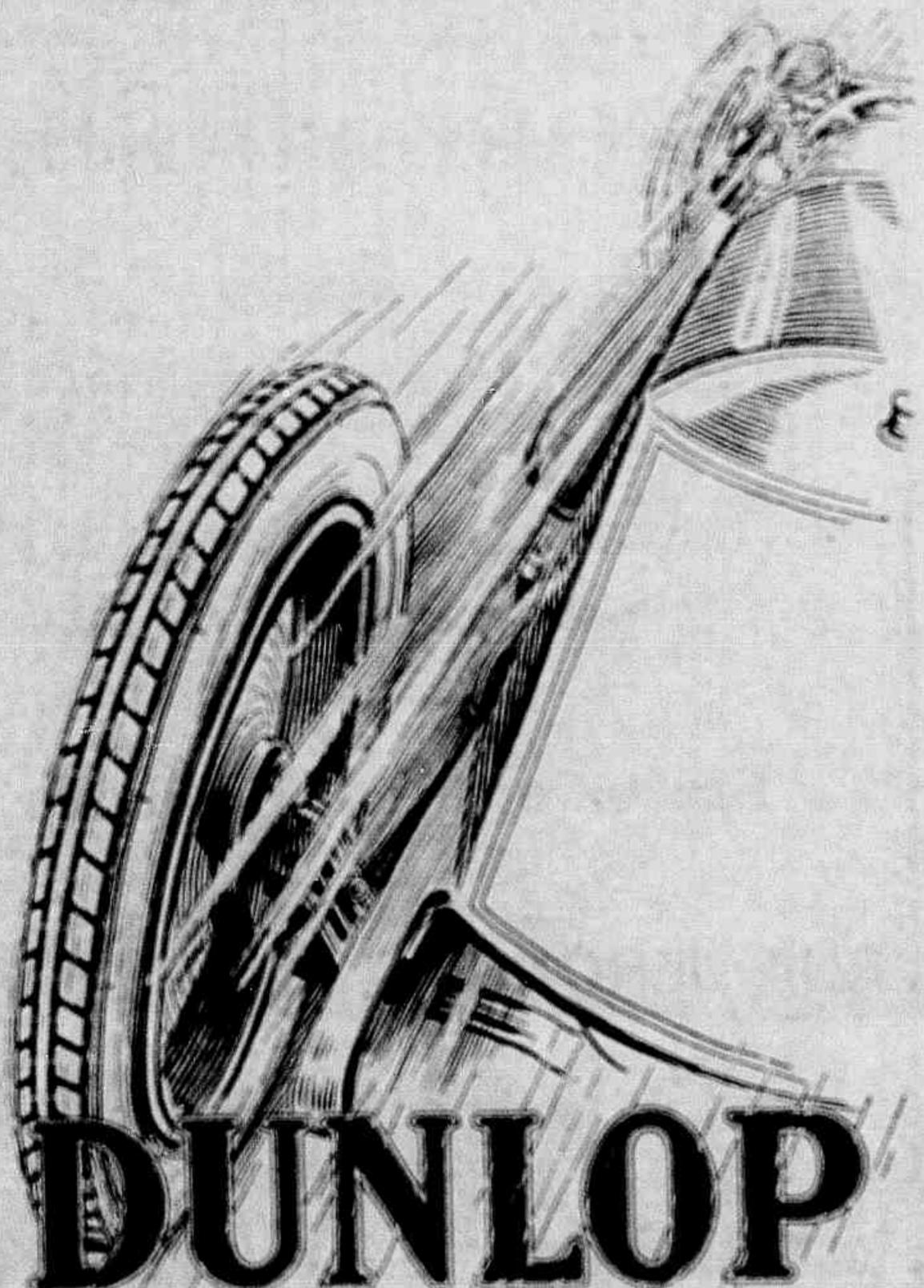
VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2
Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. Telegraphico «CONFIANÇA»
CAIXA POSTAL 3871
E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

Si quizerdes QUE O VOSO
AUTOMOVEL NÃO VOS ABORRECA.



DUNLOP

PROCURAE SEM PERDA DE TEMPO.

Modesto Cavalcanti & Cia

depositarios dos inegualaveis produtos da «The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd.»

Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos

Rua Duque de Caxias, nº 47—Caixa postal, nº 4007

VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, Molha los, Ferragens, Kerozene,
Trigo e Sal

Compradores de Café em larga escala

Consignações, representações e conta
propria

Usinas para pilar e beneficiar
café e arroz

Navegação marítima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO
Matriz : na VILLA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo—BRASIL

Endereço Telegraphico—ICONHA-PIUMA
CODIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO-AGENCIAS

Commerce em larga escala de Sal Mos-
soró, Couros e Madeiras

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO
FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO
BRASIL S. A. — — — — —

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição,
Bentley's, Imperial e Particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal: 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria
EST. E. SANTO—BRASIL.

Nascimento Loureiro & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Seccos e Molhados

Louças e Ferragens

Vendas por atacado

END. TELEGR.

CAJUZA

Telephone N. 187

Escriptorio e Armazem: R. do Commercio, 28
Victoria — E. E. Santo — Brasil

CAIXA POSTAL 3856

Comparam, vendem e recebem generos
do Paiz á consignação

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. Postal, 3742

Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUE-
TES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes
e estrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

CAFÉ AMERICANO

— DE —

JOSÉ D'ALMEIDA CRUZ & C.

Bebidas de todas as qualidades, doces em conservas
e seccos, confeitos, fructas e biscuits.

Café «Americano», caprichosamente torrado e
moido. Vendas a varejo e por grosso

Rua 1º de Março N. 1—Telephone N. 155

— VICTORIA —

**ALFAIATARIA
E
Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.**

Moveis de todos os estylos — Tapetes,
pannos de mesa, louça para quarto
e louça para sala de jantar—Ternos de
casemira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

Alfaiataria J. Pardo

CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tintas, vernizes, louças, — objectos para presentes —

Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE,
LOUÇA, CABOS E ARTIGOS
— SANITARIOS —

Rua Primeiro de Março, 44

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA

E. E. SANTO

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

*Casa especial em calçados,
chapéos, armário, etc.*

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS
DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

RUA JERONYMO MONTEIRO, 19

Victoria — E. E. Santo

Rua Duque de Caxias, 25
TELEPHONE, 131
VICTORIA — E. E. SANTO

A. RABELLO & Cia.

Recebedores de aguardente e alcool de Pernambuco e Campos.

Vendas em quintos e decimos, devidamente numerados e marcados, conforme exigencias do Fisco Federal.

Preços sem competidores.
ARGOLAS — VICTORIA.

Caixa Postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

*
CUTELARIAS.

FERRAMENTAS E
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

GRANDE INJUSTIÇA

liares dos grandes e actuaes serviços de
MELHORAMENTOS DA CAPITAL

estão

Cerqueira & Cia.

fornecendo ao governo, nas mais razoaveis condições, milhares e milhares de barricas do afamado cimento Portland

-TYPO "FRILAROB"-

Comissões — Representações — Conta propria

Caixa postal, n.º 3731 — Phone, n.º 36

RUA JERONYMO MONTEIRO, N. 22

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

*Representantes geraes no Estado
do Espirito Santo*

Antonio Braconi & Cia.

Perfumaria «Flôr da America»

DE A. Pinto & Cia.

LOÇÕES

EXTRACTOS

BRILHANTINAS

PO' DE ARROZ

Artigos que rivalizam com os similares estrangeiros.

Rua Duque de Caxias, 23

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

Refinaria Victoria

Refinação, Trituração e Commercio de assucar
Tem sempre em stock : Assucar maseavo, Maseavinho, Crystal, Triturado e Refinado.

—: ANNIBAL A. MARTINS :—

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares

— sob medida —

TERNOS DE FRACKS, CASACAS, SMOCKINGS, UNIFORMES MILITARES, ETC.
BONETS, CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Largo do Theatro (provisoriamente) — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa Postal, 8762

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

End. Tel. VIVACQUA

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa Postal N. 3917

Representantes da The Motor Union Insurance Comp. Ltd. e Anglo Mexicana Petroleum Comp. Ltd.

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canadá

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes

Banco Católico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

“SORTE ? !

«Credito Popular»

Sociedade de sortelos

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrevel-vos ! Habilital-vos !

**Praça 9 de Setembro
VICTORIA**

OLIVEIRA SANTOS & FILHOS

EXPORTADORES DE CAFÉ

DEPOSITARIOS DA POLVORA E DYNAMITE -ELEPHANTE-

Agentes da Cia. de Seguros Terrestres GUARDIAN ASSURANCE Cy., Londres

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Filiaes em : LAGE e NATIVIDADE

End. Telegr.: OLIVEIRA — Victoria — C. Postal N. 3945

Escriptorio:—RUA DR. JERONYMO MONTEIRO N. 8

Armazens de Café e Usina:—AVENIDA ATLANTICA

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO



Fabricação esmerada de qualquer encommenda, referente ás nossas industrias.—PREÇOS MODICOS.

Rua General Osorio, 24

Malas, canastras,
colchões, arreios,
chapeleiras, camas de
arame, materiaes
para fabricação de
malas.

Papeis pintados

Bolsas collegiaes

VICTORIA.

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2\$500

TINGEOL

O MELHOR EM PO 1\$500

Depositarios: - M. GONÇALVES & C. R. MUNICIPAL, n.º 13

JOIAS E RELOGIOS DE 1^ª QUALIDADE ?

CONCERTOS GARANTIDOS !

Encommendas urgentes ?

Procurem a ourivesaria e relojoaria

DECOTTIGNES

DE

Henrique Carlos Decottignes

4 - Rua General Osorio - 4 - Victoria - E. E. Santo

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL, 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

E. E. Santo

Victoria

CABELLOS Uma fórmula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as alfeccões capilares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e alfeccões parasitarias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1^o ordem.

ALEXANDRE BUAIZ

RUA DO COMMERCIO, 10

END. TEL. «ABUAIZ»

Importador de xarque, trigo, aguardente, assucar, vinhos, sabão e cereaes.

— VICTORIA —

Armazem CENTRAL

J. ABREU & Cia.

Modicidade em preços—Entrega a domicilio

Mantimentos e Molhados

Praça do Mercado, 10 e 12—Tel. 275

Victoria — E. E. Santo — BRASIL

TRINXET & C.^{ia}

Comissões, Consignações, Representações e Conta Própria

Escriptorio e Armazem : R. 1º de Março, 24

Telegrammas : TRINXET — Código : RIBEIRO
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria

Espirito Santo

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz e consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

A BRASILEIRA

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS, ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHA—PEOS E ROUPAS FEITAS.—

PREÇOS RAZOAVEIS

Antonio Wakim & C.

Rua J. Monteiro, 14 — C. Postal, 3787 — Victoria.